

Andréia Sousa da Silva

OS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DE SANTA
CATARINA E O CONTEXTO INFORMACIONAL: ANÁLISE
SOBRE O *FACEBOOK* COMO UMA FONTE DE INFORMAÇÃO
ÉTNICO-RACIAL

Dissertação apresentada à banca no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de pesquisa: Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento

Eixo: Organização e Preservação do Conhecimento

Orientador: Dr. Cezar Karpinski

FLORIANÓPOLIS

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sousa da Silva, Andréia
Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e o
contexto informacional : Análise sobre o Facebook
como um fonte de informação étnico-racial / Andréia
Sousa da Silva ; orientador, Cezar Karpinski, 2018.
132 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Núcleos de Estudos
Afro-brasileiros. 3. Fonte de Informação. 4. Redes
Sociais. 5. Facebook. I. Karpinski, Cezar. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de
Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Andreia Sousa da Silva

OS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS DE SANTA
CATARINA E O CONTEXTO INFORMACIONAL: ANÁLISE
SOBRE O *FACEBOOK* COMO UMA FONTE DE INFORMAÇÃO
ÉTNICO-RACIAL

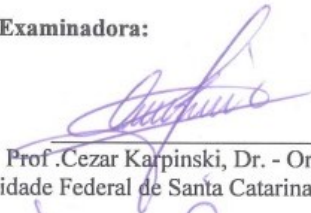
Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da
Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito
parcial para a obtenção do título de Mestra em Ciência da Informação.

Florianópolis, 28 de junho de 2018.

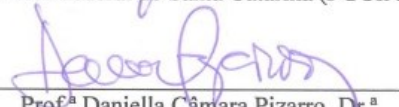


Prof. Adilson Luiz Pinto, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



Prof. Cezar Karpinski, Dr. - Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)



Prof.ª Daniella Câmara Pizarro, Dr.ª
Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGINFO/UDESC)



Prof. Enrique Muriel-Torrado, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)

**Aos meus ancestrais. Aos Grupos e
Núcleos de Estudos Afro-brasileiros.**

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos.... sempre é necessário agradecer. Agradeço ao universo. Agradeço à Deus. Agradeço aos Orixás que me guiam sempre!

Agradeço ao meu amado e querido filho, Yuri, por mais uma vez ter me ensinado a ter paciência. Nos momentos em que eu estive envolvida com o mestrado e com esse trabalho, ele demonstrou o quanto a paciência é importante através das suas atitudes, buscando se entreter com os games e amigos já que não podia ter a minha atenção sempre. E ainda sempre me enchia de beijos e abraços apertados! Yuri, filho amado, te amarei eternamente!

Agradeço também a minha mãe, por sempre me mostrar que para todos os problemas que surgem na vida, há soluções. É a fé e a força da mulher negra presente nela. Ao amado pai, que mesmo não estando mais no plano terrestre, me fez senti sua presença nos momentos mais difíceis. Aos meus irmãos por estarem com o Yuri nos momentos em que eu não estava presente. Amo vocês!

Ao meu querido orientador, Prof Cezar Karpinski. Mesmo não sabendo nada a meu respeito, aceitou ser meu orientador quando eu mais precisava de um farol pra me guiar! Gratidão eterna por acreditar em mim. Gratidão eterna por sempre me estimular e fazer acreditar que esse trabalho podia ser mais do que eu esperava. Espero que a nossa relação não termine depois da defesa!

Agradeço aos meus colegas de turma do mestrado. Pessoas maravilhosas, companheiras, otimistas, alegres e que assim como eu, adoram desafios! Agradecimento especial aos meus queridos Leonardo Hermes, Fernanda Martendal, Renata Ventura, Tânia Brito, Juliana Rabello, Guilherme Riguetto, Bernadete Rosi e Antônio Daut.

Aos meus/minhas colegas e amigos/as do Grupo de Pesquisa Organização do Conhecimento e Gestão Documental por terem me acolhido e demonstrarem sempre que há humanidade na academia. Sempre bom estar com cada um de vocês, em todos os momentos!

Agradeço também aos professores, que aceitaram fazer parte da minha banca e avaliar essa dissertação: Daniella Câmara Pizarro, Elisa Corrêa, Ana Clara Cândido e Enrique Muriel Torrado. Não podia deixar de agradecer também à Sabrina de Conto, que com sua competência e principalmente paciência, contribuiu e muito com a minha permanência no mestrado. Minha admiração e respeito a todas/os vocês!

Não poderia deixar de agradecer as/aos minhas/meus amigas/os e companheiras/os da Associação Catarinense de Bibliotecários, em especial a Camila Burin, Katia Costa e Déborah Gomes. Parceiras pra toda vida! Também as/aos companheiras/os de luta do coletivo Liga Bibliotecária Bolivariana que junto comigo almejam uma Biblioteconomia brasileira mais progressiva, política e transformadora! E por fim, agradeço também as companheiras/os e amigas/os do Grupo MulheresNegras na Biblioteconomia e Ciência da Informação e do Grupo Bibliotecárixs Negrxs que lutam diariamente, usando suas pesquisas como instrumentos de combate ao racismo estrutural presente nos ambientes acadêmicos.

É possível que o olhar interdisciplinar da Ciência da Informação também se interesse pela construção de uma visibilidade positiva da população negra, continuamente exposta a situações de preconceito, discriminação e racismo, materializados nos discursos, nas práticas e nas diferentes tecnologias (oral, escrita e digital).

(AQUINO; SANTANA, 2005, p.33)

RESUMO

Esse trabalho foi elaborado com o intuito de identificar como algumas entidades acadêmicas utilizam as redes sociais como fonte e ferramenta para disseminar as informações relacionadas às suas atividades desenvolvidas voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Escolheram-se, então, os Grupos e Núcleos de Estudos Afro-brasileiros catarinenses para esse estudo, sendo eles os seguintes: ALTERITAS, NEAB-FURB, NEAB-UDESC, NEABI-UFFS, NEAB-UNIVILLE, NUVIC, NEAB-UNESC, NEAB-UNIPLAC, NEABI-IFSC GASPAR e NEAB Estácio de Sá. Desses, apenas seis utilizam as redes sociais, destacando o *Facebook* como a principal rede social utilizada por esses grupos e núcleos. Esse trabalho tem como objetivo geral verificar de qual forma os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros catarinenses utilizam o *Facebook* como possível fonte de informação para disseminação do conhecimento e uso/apropriação das informações sobre os estudos e está fundamentado em teorias relacionadas aos conceitos e a base histórica desses grupos e núcleos, trazendo os momentos relevantes para o surgimento das organizações do movimento negro, partindo para o destaque da presença dos intelectuais negros e a produção do conhecimento baseada na abordagem pós-colonial defendida por teóricos como Grosfoguel, Oliveira e Lins e Bhambra. Dando continuidade, foi levantado a existência de trabalhos produzidos na Ciência da Informação relacionados aos estudos afro-brasileiros, onde, como resultado, foram recuperados 89 trabalhos desenvolvidos entre 1988 e 2018. Na sequência, foi apresentado o contexto das fontes de informação, fontes de informação na internet estabelecendo, a partir desse ponto, uma conexão com as redes sociais e a relevância dos trabalhos desenvolvidos na CI sobre essa temática. Como metodologia, essa pesquisa baseou-se no trabalho de Silva e Corrêa (2017) que tem como objetivo apresentar, categorizar e discutir as postagens presentes no *Facebook*. Como resultados, foram analisados 426 publicações, publicadas pelos seis núcleos, no período de Janeiro a Dezembro de 2017, categorizadas em 13 categorias. A partir desses dados, foram elaborados tabelas e gráficos que proporcionaram a análise das informações e das interações sociais realizadas. Por fim, percebeu-se que cada grupo e núcleo apresenta critérios próprios de publicação e que o *Facebook* é uma rede social utilizada por essas entidades para disseminar as informações relacionadas aos seus objetivos e atuações e

por isso é considerada uma fonte de informação étnico-racial para seus pesquisadores e comunidade em geral.

Palavras-chaves: Núcleos de Estudos Afro-brasileiros. Fonte de Informação. Redes Sociais.*Facebook*

ABSTRACT

This work was developed with the purpose of identifying how some academic entities use social networks as a source and tool to disseminate information related to their developed activities focused on teaching, research and extension. The groups and Center for Afro-Brazilian Studies of Santa Catarina were chosen for this study, and they were the following: ALTERITAS, NEAB-FURB, NEAB-UDESC, NEABI-UFFS, NEAB-UNIVILLE, NUVIC, NEAB-UNESC, NEAB - UNIPLAC, NEABI-IFSC GASPARG and NEAB Estácio de Sá. Of these, only six use social networks, highlighting Facebook as the main social network used by these groups and nuclei. This work has as general objective to verify how the Center for Afro-Brazilian Studies of Santa Catarina use social networks as sources of information for dissemination of knowledge and use / consumption of information about and is based on theories related to the concepts and the historical basis of these groups and nuclei, bringing all the relevant moments for the emergence of black movement organizations, starting to highlight the presence of black intellectuals and the production of knowledge based on the post-colonialism advocated by such theorists as Ramon Grosfoguel and Oliveira e Lins and Bhabra. Continuing, the existence of works produced in the Information Science related to the Afro-Brazilian studies, where, as a result, 80 works developed between 1988 and 2018 were recovered. In the sequence, it was presented the context of the sources of information, sources of information on the Internet establishing, from this point, a connection with social networks and the relevance of the work developed in CI on this subject. As a methodology, this research was based on the work of Silva and Corrêa (2017) that aims to present, categorize and discuss the present posts on Facebook. As a result, 426 publications, published by the six nuclei, were analyzed in the period from January to December 2017, categorized into 13 categories. From these data, tables and graphs were elaborated that provided the analysis of information and social interactions. Finally, it was noticed that each group and nucleus presents its criteria of publication and that Facebook is a social network used by these entities to disseminate the information and therefore it is considered a source of ethnic-racial information for its researchers and community in general.

Keywords: Center for Afro-Brazilian Studies.Source of information.
Social networks.Facebook

LISTA DE SIGLAS

ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores Negros

CI – Ciência da Informação

CONEAB – Consórcio dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros

FNB – Frente Negra Brasileira

FURB – Universidade Regional de Blumenau

MN – Movimento Negro

MNU – Movimento Negro Unificado

NEAB – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros

NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas

NUVIC – Grupo de Estudos sobre a Violência

RSI – Rede Social de Internet

TEN – Teatro Experimental do Negro

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

UHC – União dos Homens de Cor

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul

UNIAFRO – Programa de Ações Afirmativas para a população negra no Ensino Superior

UNIVILLE – Universidade de Joinville

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- NEABs catarinenses por região.....	61
Figura 2 - NEABs em suas regiões geopolíticas	66

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Números das publicações por categoria do ALTERITA.....	69
Gráfico 2 -Números das publicações por categoria do NEAB-FURB	70
Gráfico 3 -Números das publicações por categoria do NEAB-UFFS	71
Gráfico 4 -Números das publicações por categoria do NEAB-UDESC	72
Gráfico 5 -Números de publicações por categoria do NEAB-UNIVILLE.....	73
Gráfico 6 -Números de publicações por categorias do NUVIC	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comunicações no ENANCIB	47
Quadro 2 – Artigos em periódicos localizados na BRAPCI	49
Quadro 3- Núcleo de Estudos Afro Brasileiros em Santa Catarina	51
Quadro 4- A produção sobre redes sociais na Ciência da Informação..	55

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Quantidade de curtidas por núcleo e grupo	67
Tabela 2 - Quantidade de publicação por categoria em cada núcleo....	68
Tabela 3 - Curtidas por categoria e por núcleo.....	75
Tabela 4 - Compartilhamentos por categoria e por núcleo.....	76
Tabela 5 - Comentários por categoria e por núcleo.....	77
Tabela 6 – Curtidas por categoria (%).....	80
Tabela 7 – Compartilhamentos por categoria(%).....	81
Tabela 8 – Comentários por categoria(%).....	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	31
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	32
1.2	OBJETIVOS	33
1.2.1	Objetivo Geral.....	33
1.2.2	Objetivos Específicos	33
1.3	JUSTIFICATIVA	33
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	35
2.1	OS NEABS E SUA ATUAÇÃO	35
1.1.1.	A produção do conhecimento nos NEABS	40
2.2	DESCRIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	44
2.2.1	As discussões sobre informação étnico-racial na Ciência da Informação	44
2.2.2	Os NEABS de Santa Catarina	50
2.3	REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	53
2.3.1	Redes Sociais na Ciência da Informação - Discussões	53
2.3.2	Fontes de Informação e Fontes de Informação na Web .	58
2.3.3	Os NEABS catarinenses e o uso das redes sociais.....	60
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	64
4	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	66
4.1	OS NEABS E O FACEBOOK	66
5	DISCUSSÕES	80
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
	REFERÊNCIAS	88
	APÊNDICE A – PUBLICAÇÕES DOS GRUPOS E NÚCLEOS NOS MESES DE JANEIRO À DEZEMBRO DE 2017	93

1 INTRODUÇÃO

Falar de coletividade é relevante quando se discute a importância para o movimento das situações, dos contextos e conseqüentemente da história no tempo presente e no futuro. Dentro desses movimentos existe um elo que formaliza a organização das instituições sociais: a informação. Com seus diversos conceitos, está em vários suportes e localizada em espaços para serem usadas por todos os indivíduos para atender as suas necessidades.

Os movimentos sociais são constituídos por indivíduos com diferentes conceitos e princípios, com diversas ideias e interesses. Esse último, por sua vez, estabelece e favorece a organização de uma rede social onde cada sujeito compartilha com o outro os seus valores, objetivos e ideias para realizar ações em prol de um ideal. Castells (2013, p. 174) diz que “os movimentos sociais em rede, como todos os movimentos sociais da história, trazem a marca de sua sociedade”.

Atualmente, os movimentos criados por essas redes sociais também acontecem no ambiente virtual. São amplamente constituídos de indivíduos que convivem confortavelmente com as tecnologias digitais no mundo híbrido da realidade virtual e onde os seus valores e objetivos referem-se diretamente à cultura da autonomia que constitui as novas gerações de um novo século, não podendo existir sem a internet. (CASTELLS, 2013, p. 175). As tecnologias da internet possibilitam ao indivíduo a comunicação por meio de vários canais de forma difusa e livre, para processar a informação em diversos níveis. Permitem, também, a aproximação de redes que se interligam em algumas esferas sociais.

Esse trabalho foi desenvolvido com o enfoque nas redes sociais da internet. Investigou-se, de forma geral, como as fontes de informações disponibilizadas no mundo virtual, mais precisamente no *Facebook*, uma das redes sociais da internet mais utilizadas no mundo. Especificamente, a pesquisa voltou-se para as instituições de estudos afro-brasileiros, que são formadas por pesquisadores oriundos do movimento negro no Brasil e que também atuam no ambiente digital.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, foram apresentados os Grupos e Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, os seus conceitos, a sua construção e a sua relevância para o espaço acadêmico e para os movimentos sociais. Além disso, analisam-se trabalhos produzidos na Ciência da Informação relacionados aos estudos afro-brasileiros e a importância de se construir mais trabalhos que justifiquem a necessidade de se discutir esse tema dentro da área.

Na sequência, são apresentados os contextos das fontes de informação, onde se discutiram os conceitos sobre fontes de informação, especialmente na internet.

No segundo capítulo, apresentam-se discussões sobre as redes sociais na Ciência da Informação, com um levantamento sobre os temas de trabalhos produzidos. Esta produção aborda: a análise das redes sociais; as redes sociais como fontes de informação; as redes sociais e gestão do conhecimento; questões éticas das redes sociais; as redes sociais e a produção científica; os movimentos sociais nas redes sociais; as redes sociais na sociedade da informação e do conhecimento; as redes sociais como espaço de memória. Vale destacar também as discussões realizadas por Aquino (2014) e Marteleto (2001, 2010) que enfatizam a importância de se realizar essas discussões dentro da Ciência da Informação.

No terceiro e último capítulo, foram apresentados os dados da pesquisa empírica. A pesquisa foi elaborada com base na metodologia utilizada pelas autoras Corrêa e Silva (2017) para apresentar, categorizar e discutir as postagens encontradas nas páginas do *Facebook* dos grupos e núcleos. Dos dez grupos e núcleos existentes em Santa Catarina, apenas seis possuem página no *Facebook*. Foram analisadas as publicações divulgadas no período de Janeiro a Dezembro de 2017, totalizando 426 publicações. A partir daí, as informações foram categorizadas em 13 categorias e as interações sociais contabilizadas.

Após o levantamento desses dados, foram criadas tabelas e gráficos que proporcionam a análise do fluxo informacional das páginas dos grupos e núcleos. Foram analisadas: os tipos de informação publicados por cada núcleo; a quantidade geral de curtidas, comentários e compartilhamentos; a quantidade de publicações; o núcleo que mais publica; o núcleo que menos publica; os possíveis critérios estabelecidos por cada núcleo para publicação; o núcleo que mais recebeu “curtidas” por seus seguidores; e o que menos recebeu curtidas.

Por fim, espera-se que esse trabalho possa servir aos Grupos e NEABs como um indicador que avalie suas ações dentro das redes sociais e que as informações ali disponibilizadas contribuam para a formação política e cultural das entidades voltadas aos estudos afro-brasileiros.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como os NEABs de Santa Catarina têm utilizado o *Facebook* para difundir os estudos afro-brasileiros?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar de qual forma os NEABs catarinenses utilizam as redes sociais como fontes de informação para disseminação do conhecimento e uso/consumo das informações sobre os estudos afro-brasileiros.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o conceito dos NEABs e de qual forma eles difundem a sua produção de conhecimento;
- b) Apresentar quais são os NEABs existentes em Santa Catarina;
- c) Apresentar os estudos desenvolvidos na Ciência da Informação sobre informação étnico-racial;
- d) Identificar as discussões sobre redes sociais e fontes de informação no contexto da Ciência da Informação;
- e) Analisar os tipos de informação e as interações sociais apresentadas nas páginas do *Facebook* dos NEABs catarinenses.

1.3 JUSTIFICATIVA

Os movimentos sociais se tornaram relevantes por conta das suas características e objetivos. Apresentam uma influência nos indivíduos de uma forma ao ponto de provocar mudanças neles e na sociedade como um todo. Esses movimentos se tornam representativos no sentido de apresentarem pautas diversas atendendo, assim, as necessidades de um coletivo e/ou indivíduo. Há uma conexão profunda entre movimentos sociais e reformas políticas, o que é capaz de desencadear mudança social. Como diz Castells (2013, p. 177) “a derradeira batalha pela mudança social é decidida na mente das pessoas, e nesse sentido, os movimentos sociais em rede têm feito grande progresso internacional”.

Ultimamente, os movimentos sociais vêm atuando também em ambientes que os aproximam mais rápido dos indivíduos nos ambientes virtuais, como as redes sociais da internet. Segundo Castells(2013,p.164) “as tecnologias que possibilitam a constituição de

redes são significativas por fornecer a plataforma para essa prática continuada e que tende a se expandir, evoluindo com a mudança de formato do movimento”.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que as redes sociais da internet são veículos de comunicação e informação. Nessa ambivalência os movimentos sociais podem disseminar e compartilhar informações do seu interesse, além de divulgar as ações relacionadas aos seus objetivos de luta. Essas informações podem estar ligadas ao contexto cultural, histórico e político dessas entidades e, por isso, serem apreendidas ou apropriadas por diversos indivíduos, podendo ser consideradas fontes de informação.

As fontes de informação na internet são diversas. Existem *blog*, sites diversos como *YouTube*, sites de busca como o *Google* e o *Yahoo*, além das mais populares hoje como as redes sociais. O *Facebook* é uma dessas redes e apresenta um número alto de usuários e informações compartilhadas diariamente. Entidades como sindicatos, associações, universidades, grupos de pesquisa, conselhos de diversos segmentos divulgam suas informações em suas páginas.

Diversos grupos ligados a movimentos sociais vêm se apropriando dessas redes, para alcançar e para estreitar relações com outros sujeitos. Este é caso de alguns dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros, os NEABs, que utilizam as redes sociais para divulgar suas ações e estreitar relações com outras entidades que apresentam objetivos semelhantes com a luta antirracista, a propagação da diversidade étnica e a difusão da igualdade racial.

Esses NEABs são entidades vinculadas às universidades, constituídos e coordenados por intelectuais negros oriundos do movimento negro, ou seja, de um movimento social. Produzem pesquisas relacionadas com o contexto social, como a Educação, a Economia, a Sociologia, a História, a Administração, dentre outros. Suas ações estão fortemente ligadas às demandas dos afro-brasileiros e, por isso, buscam espaços onde possam difundir e disseminar informações que estão relacionadas a essas demandas, fortalecendo o ativismo político presente no movimento negro.

Por isso, considera-se importante um estudo que possa demonstrar como as redes sociais têm contribuído para o debate dos NEABs e de que forma estas entidades têm utilizado esta ferramenta para a causa que os une.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 OS NEABS E SUA ATUAÇÃO

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros, NEABs, são entidades legitimadas dentro de instituições de ensino superior, por meio de portarias e resoluções internas. Tem entre seus objetivos e finalidades a promoção de ações com caráter acadêmico, político e social de combate ao racismo e à discriminação. Estas instituições visam também a preservação da história e cultura afro-brasileira e africana, e o fortalecimento da diversidade étnica em várias instâncias. Foram os chamados intelectuais negros, também militantes do movimento negro, que se organizaram e criaram essas associações científicas que surgiram em meados dos anos 1990 nas universidades brasileiras.

Os NEABs são núcleos compostos de pesquisadoras e pesquisadores, que tematizam a diversidade étnico-racial e realizam ações de ensino, pesquisa e extensão nas universidades. Segundo Barreto (2017, p.54), os NEABs têm como objetivo geral constituírem-se como centros de referência que articulam e promovem atividades relacionadas ao campo de estudos afro-brasileiros, visando produzir conhecimentos nesta área, promover intercâmbios de informações, constituir fóruns de articulação e discussão das ações desenvolvidas nas universidades onde estão instalados sobre África e africanidades no Brasil. Para Mattos (2016, p.5):

Os Núcleos buscam promover o fortalecimento da luta e resistência, valorizar a população negra, garantir e ampliar direitos por meio de iniciativas acadêmicas que orientam a formulação de políticas voltadas para a erradicação do racismo e da discriminação.

Em meados dos anos 2000, foi criada a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, a ABPN. Sua função é mapear, problematizar, analisar e produzir conhecimento com o objetivo de dar visibilidade a subjetividades, desigualdades, silenciamentos e omissões em relação a determinados grupos raciais e suas vivências. Além disso, articula a militância política e produção do conhecimento com a realidade étnico-racial a partir da sua própria vivência racial. É também uma associação civil, sem fins lucrativos, filantrópica, assistencial, cultural, científica e independente, tendo por finalidade o ensino, pesquisa e extensão

acadêmica e científica sobre temas de interesse das populações negras do Brasil (ABPN, 2017). Por ser a ABPN uma associação científica, estabeleceu-se uma estreita relação com os NEABs por conta das suas pautas de debate e discussões políticas e acadêmicas. Pois, geralmente, os associados da ABPN são pesquisadores negros ou antirracistas vinculados diretamente aos núcleos.

Também é por meio desses núcleos que se cumpre a Lei 10.639/03, consubstanciada pelo Parecer CNE/CP 03/2004 e pela Resolução 01/2004 do CNE, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Assim como a Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e das culturas indígenas nas escolas de educação básica. Vale destacar também a existência do Programa de Ações Afirmativas para a população negra no Ensino Superior, o UNIAFRO. Esse é um programa nacional que oferece subsídios financeiros às instituições universitárias, para que promovam ações voltadas à capacitação de educadores para o programa de ações afirmativas em prol da população negra nas instituições universitárias.

Segundo Santana et al. (2014), em 2005, havia mais de 30 NEABs presentes em Instituições de Ensino Superior brasileiras, ultrapassando o número de 100 núcleos em 2016. Devido às ações deste programa o número desses núcleos vem aumentando a cada ano, além de fortalecer os já existentes. Tarefa essa também do Consórcio Nacional de NEABs, o CONNEAB, que tem o propósito de promover o fortalecimento de seus constituintes e que “[...] só poderá se concretizar por meio da conformação dos NEABs em instâncias importantes para a formulação, a configuração e a implantação de iniciativas acadêmicas e políticas voltadas para a erradicação do racismo e da discriminação em todos os espaços sociais” (SANTANA et al., 2014, p.7).

Para tanto, antes de continuar com a descrição dos Núcleos é necessário iniciar uma contextualização cronológica, partindo do surgimento de entidades e iniciativas pós-abolição que influenciaram o nascimento do Movimento Negro no Brasil, partindo para a inserção de intelectuais negros nas universidades brasileiras e, conseqüentemente, o objetivo principal que desencadeou no surgimento dos NEABs e suas ações.

Para Domingues (2007, p. 101), “o movimento negro é a luta dos negros das perspectivas de resolver seus problemas na sociedade abrangente, em particular os provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais, que os marginalizam no mercado de trabalho, no sistema educacional, político, social e cultural”. Para reverter o quadro

de marginalização no alvorecer da República, os libertos, escravizados e seus descendentes, instituíram os movimentos de mobilização racial negra no Brasil, criando inicialmente dezenas de grupos (grêmios, clubes e associações) em alguns estados do país. De cunho assistencialista, recreativo e/ou cultural, reunia um número não desprezível de “homens de cor”, como se dizia na época. Algumas delas tiveram como base de formação determinadas classes de trabalhadores negros, tais como portuários, ferroviários, constituindo uma espécie de entidade sindical.

Conforme Domingues (2007, p. 105), durante a década de 1930, “o movimento negro deu um salto qualitativo, com a fundação em 1931, em São Paulo, da Frente Negra Brasileira, a FNB, considerada a sucessora do Centro Cívico Palmares, de 1926”. Se tornaram as primeiras organizações do movimento negro que apresentavam reivindicações políticas bem pontuais. Domingues (2007) também afirma que, na metade do século XX, a FNB foi a mais importante entidade negra do país, se expandindo para outros estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Pernambuco, Rio Grande de Sul e Bahia. Nestes estados, os delegados agruparam milhares de pessoas conseguindo consolidar o Movimento Negro em um movimento de massa.

A FNB, assim como todas as demais organizações políticasexistentes na época da Ditadura de Vargas, foi extinta. No entanto, com o fim do Estado Novo ressurgiu na cena política do país um movimento negro organizado, ampliando seu espaço de atuação. Vale destacar aqui o surgimento da União dos Homens de Cor, a UHC, fundada por João Cabral Alves, em Porto Alegre, em janeiro de 1943. Domingues (2007, p.108) diz que:

Na segunda metade da década de 1940 ela[UHC]possuía representantes em 10 estados: Minas Gerais, Santa Catarina, Bahia, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Piauí e Paraná. Sua atuação era marcada pela promoção de debates na imprensa local, publicação de jornais próprios, serviços de assistência jurídica e médica, aulas e alfabetização, ações de voluntariado e participação em campanhas eleitorais.

Outra entidade relevante para o movimento negrofoi o Teatro Experimental do Negro- TEN. Fundado no Rio de Janeiro em 1944 por

Abdias do Nascimento, sua principal liderança, o TEM tinha como um dos seus objetivos a defesa dos direitos civis dos negros, na qualidade de direitos humanos. Além disso, essa entidade elaborou o texto de uma legislação antidiscriminatória para o país.

No ano de 1978, ocorreu a fundação do Movimento Negro Unificado, o MNU. Essa entidade tinha como finalidade fortalecer o debate político e suas ações estavam voltadas à cena política do país diante da inserção de um movimento negro organizado. Segundo Domingues (2007), no seu programa de ação, em 1982, o MNU defendia as seguintes reivindicações mínimas:

- Organização política da população negra;
- Transformação do Movimento Negro em movimento de massa;
- Formação de um amplo leque de alianças na luta contra o racismo e a exploração do trabalhador;
- Organização para enfrentar a violência policial;
- Organização nos sindicatos e partidos políticos;
- Luta pela introdução da História da África e do negro no Brasil nos currículos escolares;
- Busca pelo apoio internacional contra o racismo no país.

O nascimento do MNU significou um marco na história do protesto negro no país, pois se desenvolveu a proposta de intensificar a luta de todos os grupos e organização antirracistas em escala nacional. Em 1980, iniciou-se uma tendência de atomização do movimento negro. Foram criadas centenas de grupos afro-brasileiros por todo o país. Domingues (2008, p.104) diz que em 1988, no Estado de São Paulo, havia 90 entidades negras organizadas. Já no mapeamento realizado pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares do Negro, “o NEINB USP, havia em 1990 mais de 1300 entidades das quais realizavam um trabalho de cunho cultural, recreativo, religioso, educacional e político.” (DOMINGUES, 2008, p. 104)

Na década de 1990, continuou a tendência quer de fragmentação quer de multiplicação do movimento negro, com a formação de vários grupos regionais. A regionalização do movimento implicou no enfraquecimento do MNU, que diminuiu parte da sua força política aglutinadora, isto é, de sua capacidade de canalizar em frente única a luta antirracista do país. No bojo desse processo, surgiram outras organizações de inserção nacional. As mais importantes foram, segundo Domingues (2008, p.104):

- a) APN – Agentes da Pastoral do Negro;
- b) UNEGRO – União do Negro do Brasil (ligado ao PC do B);
- c) CONAB – Congresso Nacional Afro-Brasileiro;
- d) Fórum Nacional de Mulheres Negras;
- e) CECON – Coordenação Nacional dos Estudantes Negros Universitários;
- f) CONEN – Coordenação Nacional dos Remanescentes de Entidades Negros.

Um dos resultados da luta do movimento negro no Brasil foi a organização de uma agenda política contra o racismo. Ao historiar este processo, Flores et.al. (2016) afirmam que uma das principais mudanças no cenário nacional foi a promulgação da Lei nº 10.639/03 que, considerando as reivindicações do movimento negro, tornou obrigatório o “Ensino das Relações Raciais, História da África e da Cultura Afro-brasileira”. Contudo, entre a Lei e a efetivação de uma educação das relações raciais no país existe uma distância que vem sendo preenchida pelos NEABs que

[...] no interior das instituições de ensino superior e médio [...] têm como foco a produção de conhecimento com ênfase nas temáticas das relações étnico-raciais, afro-brasileiras e na história e cultura africanas, consolidando a categoria de “negros(as) intelectuais” que passaram a se organizar, em 2000, quando ocorreu o Congresso Nacional de Pesquisadores(as) Negros(as) (Copene), na cidade do Recife, e se deu a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) (ABPN). (FLORES et.al., 2016, p.167).

Nesse sentido, os NEABs atuam em prol da luta histórica contra o racismo que, uma vez instauradas em instituições governamentais, ultrapassa as fronteiras do próprio movimento negro. Sendo assim, a relação entre os movimentos sociais e os NEABs se interconecta na luta por uma educação inclusiva e de combate ao racismo. De acordo com Flores et. al. (2016, p.167), pode-se dizer que os NEABs passaram a atuar incisivamente nas universidades e outros espaços educacionais no “desenvolvimento de atividades acadêmicas e políticas, a fim de viabilizar a implantação da Lei nº 10.639/03”. Entre as ações específicas

dos NEABs para a efetivação desta agenda estão: “formação docente, publicação de materiais didáticos, cursos de pós-graduação, sobretudo de especialização, eventos acadêmicos, debates sobre ações afirmativas no ensino superior etc.” (FLORES et al., 2016, p.168)

Por conta de suas características, os NEABs produzem informações que são disponibilizadas através de artigos científicos, anais de eventos, trabalhos de conclusões de curso, dissertações, teses e capítulos de livros, voltadas às relações étnico-raciais, à promoção da igualdade racial e às lutas antirracistas. Informações que oportunizem discussões sobre o preconceito e discriminação social contra a população negra e também pela defesa das ações afirmativas, além de informações sobre a memória, história e cultura afro-brasileira e indígena, sobre a saúde dessas populações, políticas públicas e educação.

1.1.1. A produção do conhecimento nos NEABs

A partir das ações do movimento negro, é importante destacar também o papel de outros atores sociais que influenciaram a realização das pautas do movimento negro. Além dos trabalhadores de diversos segmentos, sindicalistas e políticos, emergem nesse cenário os educadores, em especial aqueles que se autodesignam **intelectuais negros**. Oliveira (2017, p. 107) “diz que a inserção das negras e negros no campo da pesquisa científica e da produção do conhecimento faz parte da história das lutas sociais do movimento social negro, na luta pela superação do racismo em prol do direito à educação e ao conhecimento”.

Gomes (2010, p. 495) afirma que:

Dentre os pesquisadores e pesquisadoras que inauguram essa nova fase de produção de um conhecimento articulado às suas vivências nos (e com) os movimentos sociais alguns passaram a ocupar lugar de destaque no cenário acadêmico local e nacional, nas associações de pesquisa, na formação de professores e em órgãos de gestão. A educação talvez seja o campo em que tal inserção se fez mais presente e visível.

De acordo com Oliveira (2017), pode-se falar de intelectualidade negra no campo da educação brasileira quando se visualiza o conjunto

de pensamento social antirracista mediante a produção de conhecimentos sistematizados. Estes, por sua vez, traduzem não apenas reflexões, mas formas de atuação capazes de reverter a situação do afrodescendente no interior da sociedade brasileira marcado por uma lógica perversa de um sistema social estratificado e estruturalmente racializado (OLIVEIRA, 2017).

Ao realizarem suas pesquisas e tematizarem a questão racial nas mais diversas áreas do conhecimento, com ênfase nas ciências sociais e humanas, esses sujeitos produzem um conhecimento pautado não mais no olhar dos ‘outros’, do intelectual branco comprometido (ou não) com a luta antirracista, mas pelo olhar crítico e analítico do próprio negro como pesquisador da temática racial (GOMES, 2010).

A educadora Nilma Lino Gomes, uma das intelectuais negras mais respeitadas no movimento negro, diz que:

O desafio desse grupo de intelectuais está na abertura do olhar da ciência e de grupos que ocupam espaços de poder e decisão no campo da pesquisa científica para que enxerguem a realidade social para além do socioeconômico e compreenderem o peso da cultura, das dimensões simbólicas da discriminação, do preconceito, da desigualdade racial, de gênero e da orientação sexual na vida dos sujeitos sociais (GOMES, 2010, p.495).

Embora estejam inseridos no mesmo contexto, os intelectuais negros que se configuram a partir dos anos 1990 no Brasil ocupam um lugar particular. Estão na sua maioria nas áreas das ciências sociais e humanas e realizam pesquisas que não se tornam alvos tão fáceis do interesse empresarial. No entanto, conforme aponta Gomes (2010), são frutos da mesma onda de produtivismo acadêmico e ainda vivem sob suspeita devido ao tipo de conhecimento politicamente posicionado que realizam.

Ainda de acordo com Gomes (2010), esses pesquisadores se configuram não só como pesquisadores que atuam no meio acadêmico. São intelectuais que produzem um conhecimento que tem como finalidade dar visibilidade às subjetividades, desigualdades, silenciamentos e omissões em relação a determinados grupos sócio-raciais e suas realidades.

Mas por qual motivo será que a ciência se tornou um espaço de disputa teórica e política dos intelectuais negros? Será que os espaços

políticos da militância negra não seriam suficientes como espaços não acadêmicos de produção de saberes sobre a realidade racial? Não se pode esquecer que foi no ambiente acadêmico e científico do final do século XIX e início do século XX que os ‘homens da ciência’ produziram as pseudoteorias raciais, pois desejavam atestar a existência de uma suposta inferioridade e superioridade racial.

Diante dos questionamentos supracitados, podem-se encontrar algumas respostas a partir da abordagem ou perspectiva teórica denominada “pós-colonial” ou “decolonial”. De acordo com Bhambra (2014, p. 132), a teoria pós-colonial enfatiza “o papel histórico do colonialismo e da escravidão na configuração do mundo moderno”, permitindo “examinar como esses processos histórico-mundiais têm construído nossas concepções do global em termos de hierarquias de caráter racial embutidas tanto nas instituições como no desenvolvimento de conceitos e categorias sociológicos.”

Nesse sentido, os intelectuais negros encontraram nessa perspectiva teórica um ponto de partida para suas reivindicações acadêmico-conceituais: termos como “africanidade”, “negritude”, “branquitude”, “raça” e “cor” passaram a ser analisadas a partir de uma proposta interna. De forma bastante crítica, a abordagem “pós-colonial” ou “de-colonial” busca superar a crise de compreensão produzida pela incapacidade e incoerência analítica de antigas teorias, geralmente eurocêntricas, que tentaram “explicar” as relações

Nesse sentido, Oliveira e Lins (2014, p.379) dizem que:

O racismo epistêmico considera os conhecimentos não-ocidentais como inferiores. Se observarmos o conjunto de pensadores que integram as disciplinas acadêmicas, vemos que todas as disciplinas, sem exceção, privilegiam os pensadores e teorias ocidentais, sobretudo aquelas dos homens europeus e/ou euro-norte-americanos. (GROSFUGUEL, 2007 apud OLIVEIRA; LINS, 2014, p.379)

Mas, qual é a finalidade do pensamento/ação do colonialismo? Sem colonialismo não haveria a possibilidade de se implantar a modernidade e a partir dessa afirmação, tornou-se evidente a centralidade do conceito de colonialidade do poder, também compreendido com a ideia de que a raça e o racismo são constituídos como princípios organizadores da acumulação de capital em escala

mundial e das relações de poder do sistema-mundo (GROSFOGUEL; BERNADINO-COSTA, 2016, p.17).

A partir desse ponto, é que se construiu e se consolidou o “mito da modernidade”, em que “a civilização moderna se autodescreveu como a mais desenvolvida e superior e por isso, com a obrigação moral de desenvolver o primitivo, a despeito da vontade daqueles que são nomeados como primitivos e atrasados”. (GROSFOGUEL; BERNADINO-COSTA, 2016, p.18). Isso também fortaleceu e determinou como seriam construídos os aspectos econômicos, sociais, educacionais e demais experiências das populações de origem não européia (africana, indígena, asiática, aborígene, etc.) nas nações colonizadas, por exemplo. No caso dos negros, especificamente, essas construções culturais marginalizaram e invisibilizaram sua história, ação e cultura a partir da discriminação criada e regimentada nos períodos da escravidão.

Na contramão desta cultura, os NEABs procuram produzir e armazenar o que se produz (livros, periódicos, manuais, guias, estatutos, etc.) com a finalidade de construir a memória desses núcleos. Dessa forma, buscam dar acesso a um conteúdo informacional que muitas vezes não se encontram em unidades de informação tradicionais. Sua intenção é favorecer pesquisadores em estudos afro-brasileiros disponibilizando fontes confiáveis que possam auxiliar na produção de suas pesquisas.

Um exemplo bem conhecido é a Biblioteca de Referência do NEAB da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, criada em 2003 por uma bibliotecária e uma estudante de Biblioteconomia da mesma instituição.

A Biblioteca de Referência sobre Diversidade Cultural do NEAB/UDESC, criada em 2003, pelo coordenador do NEAB/UDESC, professoras do Departamento de Biblioteconomia e uma acadêmica do mesmo curso (bolsista de extensão) como projeto vinculado ao Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros, possui como foco principal a disseminação de informações sobre aspectos culturais, socioeconômicos e educacionais dos afrodescendentes em Santa Catarina. O objetivo do projeto da Biblioteca de Referência é tornar a UDESC um polo produtor e disseminador de informações articulando agências governamentais, movimentos sociais e centros

acadêmicos comprometidos com a promoção da igualdade e de uma cultura de respeito. (CARDOSO; GARCÊS; LIMA, 2014, p.103)

Percebe-se a partir desse relato uma preocupação do NEAB em estabelecer uma gestão da informação e do conhecimento produzido e fomentar a preservação e a disseminação das informações produzidas sobre o contexto dos estudos afro-brasileiros. Para a Ciência da Informação, e principalmente para a Biblioteconomia, surge uma nova demanda, onde a responsabilidade social do bibliotecário é acionada para que outras iniciativas como essa possam ser difundidas. Além disso, o exemplo acima instiga a necessidade de aprofundamento destas discussões dentro da Ciência da Informação, visando ampliar o escopo da área a fim de atender às demandas relacionadas aos estudos afro-brasileiros.

Diante disso e das Leis já estabelecidas, como, por exemplo, a já citada Lei 10.639/03, algumas reflexões foram iniciadas na área da Biblioteconomia e que abordam questões como diversidade étnica nas bibliotecas, multiculturalismo, ações afirmativas e a presença do negro nos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Além disso, procura-se também refletir sobre as relações étnico-raciais, desenvolvimento de coleções que incluam obras sobre a história, a memória e a cultura dos afro-brasileiros e africanos, literatura afro-brasileira e africana, fluxo de informações sobre a história dos afro-brasileiros e africanos, fontes de informações sobre história e memória das populações afrodescendentes dentre outros.

2.2 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

2.2.1 As discussões sobre informação étnico-racial na Ciência da Informação

O acesso e o uso/apropriação de informações podem ser considerados como formas que possibilitam ao indivíduo a participação na produção da informação e do conhecimento. Nesse processo, estão os profissionais da informação que atuam como mediadores e facilitadores do acesso à informação por meio de instrumentos que oportunizem a construção do debate, da criticidade e do conhecimento.

Esses profissionais, como mediadores da informação, detêm as competências para organizar as informações relacionadas à história,

memória e cultura de todos os grupos sociais. Como bem pontuam Silva e Saldanha (2018, p.305), é necessário também que

[...] o bibliotecário tenha conhecimento sobre o processo de construção do nosso país e das estruturas que foram desenvolvidas e articuladas com o objetivo de suprimir (e porque não dizer: excluir) a cultura e a história das populações de origem africana dos espaços educacionais, sociais, econômicos e políticos a partir da superioridade de um grupo minoritário dominante, e que isso resultou em uma fragmentação de povos de diferentes etnias africanas.

Os autores supracitados colocam em dúvidas e, de fato, o profissional da informação possui todas as competências que lhe permitam trabalhar a informação no sentido de, além de suas habilidades técnicas, possibilitar o acesso à informação que atenda todos os grupos sociais existentes no seu contexto de atuação. Mas por que isso acontece? Aquino e Santana (2005, p.2) dizem que “os discursos da ciência, da política e da religião, historicamente se articularam para apagar a presença da população negra na constituição da identidade cultural brasileira e anular qualquer forma de resistência”.

Aquino, ainda fortalece essa afirmação dizendo que:

Isso significa afirmar que a construção da sociedade da informação rumo à sociedade do conhecimento, que visa à competição de indivíduos em iguais condições com as demais nações onde muito se fala em inovação, democratização da informação para todos, não são as mesmas para os negros.(AQUINO, 2010, p.27)

Essa cultura foi fortalecida ao longo do tempo, da escravidão à abolição e ainda depois dela, tanto no Brasil quanto em muitas partes do mundo. Diante dessa situação, alguns estudiosos na Ciência da Informação, tais como Santos (2013) e Cardoso (2015) afirmam que a maioria das bibliotecas brasileiras não possui, em seu acervo, obras que retratem a presença dos afrodescendentes. Esse fato reforça a invisibilidade da história, memória e cultura dessas populações e, conseqüentemente, fortalecem a existência do racismo, da discriminação

racial e ideia do branqueamento da sociedade, posição essa estabelecida já no início do século XX.

Por isso, há a necessidade de transformação de posturas. As bibliotecárias e bibliotecários, e qualquer outro profissional da informação, devem, pelo menos, refletir sobre essas questões, reconhecendo a diversidade étnico-racial. Essa consciência pode desencadear ações que permitam a valorização de informações de todas as etnias, tornando a biblioteca um espaço multicultural. No entanto, para que isso aconteça na prática, “as políticas de informação necessitam ser pensadas como uma prioridade para todos os grupos que constituem a sociedade brasileira, observando as demandas e particularidades de cada grupo seus contextos” (SILVA; SALDANHA, 2018, p.308).

Dessa forma, o/a bibliotecário/a poderá exercer o seu papel de mediador da informação, pois estará apto a atender as necessidades informacionais de seus usuários e provar que pode (deve) contribuir com a luta antirracista. Assim não permitirá a continuação da redução das representatividades de grupos sociais muitas vezes invisíveis em instituições de todos os setores da sociedade.

Nessa linha, algumas/alguns bibliotecárias/os, na maioria negros, vêm produzindo trabalhos, ideias, opções e posições que proporcionem a inclusão dos negros nos espaços de informação. Um/a desses bibliotecários/as é Elisângela Gomes, que traz uma proposta sobre a afrocentricidade¹ dentro da Ciência da Informação, que visa incluir as questões étnico-raciais na atuação dos/as bibliotecários/as. Especialmente, no que diz respeito aos serviços e produtos que devem ser oferecidos dentro de uma biblioteca, focando, assim, nos usuários e nas suas necessidades informacionais.

Além de Gomes (2016), outros/as pesquisadores/as da Ciência da Informação, na sua maioria bibliotecários/as, vêm desenvolvendo trabalhos relevantes para o fortalecimento da visibilidade das questões relacionadas às populações de origem africana, tema principal das ações dos NEABs. Para embasar essa posição, realizou-se uma pesquisa na Base dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência

¹Nos anos 80 Molefi Kete Asante concebeu a ideia de afrocentricidade como “[...] um tipo de pensamento, prática e perspectiva que percebe as (os) africanas (os) como sujeitos e agentes de fenômenos atuando sobre sua própria imagem cultural e de acordo com seus próprios interesses humanos.” (GOMES 2016 apud ASSANTE 2009)

da Informação (BENANCIB) e da Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), como intuito de investigar quais são as abordagens de pesquisa desenvolvidas e a quantidade delas.

Essa pesquisa teve como recorte trabalhos produzidos durante os dozes meses dos anos 1988 a 2018, totalizando o número de **80 trabalhos** apresentados em eventos, ou não, mas publicados em periódicos da Ciência da Informação.

Foram usadas nas duas pesquisas, 18 termos para busca, onde foram considerados as palavras-chaves e os títulos dos trabalhos, todos relacionados aos estudos afro-brasileiros. Esses termos de busca foram escolhidos de acordo com as palavras-chaves utilizadas em trabalhos pesquisados em áreas de conhecimento onde existem discussões realizadas e relacionadas à população afro-brasileira.

No quadro 01 encontram-se os resultados da pesquisa na base BENANCIB que retornou um total de 16 trabalhos publicados:

QUADRO 1- COMUNICAÇÕES NO ENANCIB

Termo de busca	Total de trabalhos
Ações afirmativas	0
Afro-brasileiro	1
Afrodescendência	2
Afrodescendente	3
Cultura africana	0
Diversidade	1
Diversidade étnica	0
Étnico-racial	0
História e Cultura Afro-Brasileira	2
Memória afrocêntrica	1
Memória e África	0
Multiculturalismo	2
Negra	1
Negro	0
Negros na literatura infanto-juvenil	1
Núcleo de Estudos Afro Brasileiros	0
População negra	0
Relações étnico raciais	1
TOTAL	16

Fonte: elaborada pela autora (2018)

Já pelo Quadro 02, mostra-se o resultado da pesquisa na base de dados BRAPCI com o total de 64 artigos publicados:

QUADRO 2 – ARTIGOS EM PERIÓDICOS LOCALIZADOS NA BRAPCI

Termo de busca	Total de artigos
Ações afirmativas	3
Afro-brasileiro	5
Afrodescendência	1
Afrodescendente	7
Cultura africana	3
Diversidade	2
Diversidade étnica	1
Étnico-racial	11
História e Cultura Afro-Brasileira	2
Memória afrocêntrica	0
Memória e África	0
Multiculturalismo	6
Negra	8
Negro	12
Negros na literatura infanto juvenil	1
Núcleo de Estudos Afro Brasileiros	0
População negra	0
Relações étnico raciais	2
TOTAL	64

Fonte: elaborada pela autora (2018)

Percebe-se também que esses trabalhos foram produzidos, na sua grande maioria, por bibliotecários pesquisadores negros vinculados a NEABs e outras instituições de estudos afro-brasileiros e/ou que desenvolvem pesquisas nessa temática e que perceberam o quanto é relevante visibilizar as informações voltadas aos contextos dos afro-brasileiros dentro da Ciência da Informação. Esses dados foram verificados a partir de uma pesquisa na Plataforma Lattes para identificar se esses pesquisadores possuíam algum vínculo a grupos e núcleos de estudos afro-brasileiros ou se não possuíam nenhum vínculo, somente interesse em desenvolver pesquisas relacionadas à temática.

Por mais que seja um número pequeno comparado à quantidade de trabalhos produzidos nesse período na CI; e por mais que já exista um avanço no desenvolvimento de pesquisas relacionadas a essas temáticas; ainda há a necessidade de aumentar essa produção. Como dizem Silva e Saldanha (2018, p.309) “[...] é preciso representar e

ressignificar positivamente a diversidade étnico-cultural dentro dos espaços das unidades informacionais [...]”. Assim, o bibliotecário precisa compreender que, para influenciar na construção da identidade negra dos usuários das unidades de informação na qual trabalha, tem que levar em consideração as dimensões subjetivas, simbólicas e políticas desse grupo social. (SILVA; SALDANHA, 2018, p. 312).

Nessa linha, Aquino e Santana ainda afirmam:

É possível que o olhar interdisciplinar da Ciência da Informação também se interesse pela construção de uma visibilidade positiva da população negra, continuamente exposta a situações de preconceito, discriminação e racismo, materializados nos discursos, nas práticas e nas diferentes tecnologias (oral, escrita e digital). (AQUINO; SANTANA, 2005, p.33)

As políticas de informação devem considerar as diversidades culturais e étnicas para que se ofertem aos usuários pertencentes a todos os grupos sociais. Só assim as informações atenderão suas necessidades e servirão de auxílio na construção da sua identidade étnica, além de ajudar, também, a enfrentarem as dificuldades impostas por conta das invisibilidades históricas e discriminação nos direitos cidadãos.

2.2.2 Os NEABs de Santa Catarina

A partir de dados coletados no site da ABPN (abpn.org.br), foram localizados 10 NEABs no Estado de Santa Catarina. Observa-se o surgimento desses núcleos em universidades públicas, instituições federais e também em universidades privadas. Esses núcleos surgem com dois motivos principais: atuar no acompanhamento e nas avaliações da implantação das políticas de ações afirmativas nos debates sobre a implantação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e também reforçar atividades de formação de professores e outros pesquisadores no combate ao racismo e a da discriminação racial. No entanto, nem em suas páginas e em outros espaços de informação mais utilizados por pesquisadoras e pesquisadores, foram localizados dados sobre o surgimento, trajetórias, e ações realizadas pelos núcleos e grupos trabalhados nesse trabalho.

No Quadro 03 descreve-se a lista dos NEABs catarinenses, gerados a partir da busca mencionada e realizada:

QUADRO 3-NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS EM SANTA CATARINA

Núcleo	Instituição/ Município
ALTERITAS – Diferença, Arte e Educação	UFSC / Florianópolis
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	FURB/ Blumenau
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	UDESC/ Florianópolis
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	UNIVILLE/ Joinville
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros	Fac.Estácio de Sá/ São José
NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas: negro e educação	UNIPLAC/ Lages
NEAB- Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Minorias	UNESC/ Criciúma
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas	UFFS / Chapecó
NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas	IFSC/ Gaspar
NUVIC – Grupo de Estudos Sobre Violência	UFSC/ Florianópolis

Fonte:elaborado pela autora (2018)

O ALTERITAS: Diferença, Arte e Educação, é um grupo de pesquisa e extensão, localizado no Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina. O grupo foi criado pela professora Ida Mara Freire, em 1996 e desenvolve pesquisas e extensão com vistas a valorizar as diferenças e o protagonismo dos movimentos sociais pela equidade racial e de gênero, tendo como princípio o diálogo na pluralidade. Seus projetos atualmente articulam pesquisas em ações afirmativas, gênero e relações raciais. Atualmente é coordenado pela Prof. Dra. Joana Célia dos Passos, docente do Departamento de Estudos Especializados em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse grupo é constituído por alunas/alunos de cursos de graduação e pós graduação da mesma universidade, e atualmente esta desenvolvendo o

projeto de pesquisa e extensão: Negras Vozes e Acervo Digital “Resistências Negras em Santa Catarina”, de 2017 a 2018.

O NEABI UFFS – Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal Fronteira Sul, Campus Chapecó, foi criado em 14 de setembro de 2016 e é coordenado pela professora do curso de Ciências Sociais, Claudete Soares, como coordenadora, e a professora do curso de História, Renilda Vicenzi, como vice-coordenadora e constituído por estudantes de Ciências Sociais, Letras, Geografia e História da mesma universidade. O núcleo atende à legislação que propõe e regula a inserção destes temas – afro-brasileiros e indígenas – nas instituições de ensino brasileiras, mais especificamente a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

Além disso, a constituição do Núcleo no Campus Chapecó atende uma demanda de vários professores que desde 2011 trabalham com as temáticas afro-brasileiras e indígenas. O NEABI atua na Pesquisa, Cultura, Extensão e acompanha os projetos políticos pedagógicos dos cursos, principalmente os de licenciaturas, para que a formação atente para o conhecimento da cultura afro e indígena. Além disso, fortalece o debate e o enfrentamento contra o racismo que negros e indígenas sofrem, contribuindo com ações pontuais e firmes para garantir que eles entrem e permaneçam na Universidade em condições de igualdade.

Já o NEAB UDESC, foi criado em 2003 para auxiliar a Universidade do Estado de Santa Catarina na elaboração e desenvolvimento de políticas de promoção de igualdade e respeito à diversidade cultural em Santa Catarina. Com foco na extensão e pesquisa foram criados os Programas: Multiculturalismo, Estudos Africanos e da Diáspora, Memorial Antonieta de Barros com foco em dar visibilidade à cultura, memória e história das populações afrocatarinense e o Diversidade Étnica na Educação que proporciona a estruturação de cursos de formação continuada, comprometida com a implementação da Lei Federal 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira.

Dentro desses programas são/foram desenvolvidos vários projetos de pesquisa, ensino e extensão assim como grupos de estudo e pesquisa como, por exemplo, o Projeto Biblioteca de Referência do NEAB-UDESC e o grupo de estudo Feminismos Negros.

Esse núcleo foi coordenado pelos professores Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso, docente do Departamento de História do Centro de Ciências da Humanas e da Educação da Universidade do

Estado de Santa Catarina e teve como uma das suas fundadoras, a professora Neli Góes Ribeiro, atualmente professora aposentada e que por muitos anos estava lotada no Departamento de Pedagogia da mesma universidade. Atualmente é coordenado pela Profa. Dra. Vera Marques, também do mesmo departamento.

O NUVIC – Grupo de Estudos sobre Violência criado em 2002, é um espaço interinstitucional vinculado ao Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (CED/UFSC). O grupo, de escolha interdisciplinar, reúne pessoas cujo interesse em comum é realizar pesquisas e ações que recusem as violências, pois elas silenciam diálogos, transfiguram o respeito mútuo em relações verticais de poder que operam com atitudes de mando e de obediência; são multifacetadas, inesgotáveis nas explicações que provocam, mas questionáveis em todas as esferas. As ações do Núcleo têm o cuidado como paradigma das relações, o reconhecimento e o prestígio da/à vida como princípio ético.

O NUVIC tem como prioridade: Desenvolver estudos e pesquisas sobre diferentes formas de violências construídas e praticadas socialmente, que afetam: crianças, jovens, mulheres; pessoas com história de deficiências; negros, homossexuais; comunidades empobrecidas; população em contexto de moradia nas ruas e andarilhos; sujeitos em contexto de uso de drogas; adolescentes em contexto de infração, entre outros; Realizar assessorias na área das políticas públicas destinadas à infância, à juventude, à educação; Construir indicadores sobre violências; Orientar trabalhos em cursos de pós-graduação; Aplicar metodologias de monitoramento de ações, com ênfase no desenvolvimento tecnológico; Divulgar suas ações através da participação em eventos; de publicações para produção de literatura especializada; da formação de educadores das redes pública e privada de ensino e da rede de atenção à criança e ao adolescente; de cursos de extensão junto às comunidades; Participar de mesas e apresentar trabalhos em eventos científicos, regionais, nacionais e internacionais, com o objetivo de aprofundar teorias e métodos de estudos e pesquisas neste campo de conhecimento; e Formar educadores no campo da gestão do cuidado e os integrantes do núcleo.

2.3 REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2.3.1 Redes Sociais na Ciência da Informação - Discussões

O termo rede está associado, para algumas áreas como a Antropologia, a Sociologia, as Ciências Políticas e também para as Ciências da Informação e da Comunicação, às questões sociais. Atualmente, segundo Marteleto(2010) existem três planos básicos de redes: a rede tecnológica; a rede semântica; e a rede humana. A primeira está relacionada com mecanismos e ferramentas de informática; a segunda, com as relações, elos e estratégias; já a terceira, com as interações sociais, interações entre pessoas e grupos sociais. A mesma autora, diz que:

O conceito de redes é tributário de um conflito permanente entre diferentes correntes nas ciências sociais, que criam os pares dicotômicos: indivíduos/sociedade; ator/estrutura; abordagens subjetivas/objetivistas; enfoque micro ou macro da realidade social, colocando cada qual a ênfase analítica em uma das partes. (MARTELETO, 2001, p.72)

Sendo assim, pode-se dizer que, para as Ciências Sociais, as redes designam os movimentos que reúnem sujeitos e grupos em uma associação cujos termos são variáveis e estão sujeitos a uma nova interpretação por conta dos limites que pesam sobre suas ações. As redes são, para Marteleto (2001, p.73) “compostas de indivíduos, grupos ou organizações, e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros”.

Nesse sentido, o conceito de rede no terceiro plano pressupõe o adjetivo “social”, uma vez que são indivíduos ou sociedades que se unem em rede. Contudo, com o surgimento da Word Wide Web (www) constitui-se a possibilidade das redes sociais virtuais, agregando ainda mais discussões sobre seu conceito, formas e uso. Vermelho, Velho e Bertoncetto (2015) apresentam os resultados de uma pesquisa sobre o próprio conceito de redes sociais na bibliografia e seus impactos nas pesquisas de diversas áreas do conhecimento.

Especificamente na área de Ciência da Informação, Marteleto (2010) fez um mapeamento dos percursos das pesquisas sobre redes sociais e, segundo ela, se pode perceber quatro vieses distintos, conforme detalha o Quadro 4.

QUADRO 4-A PRODUÇÃO SOBRE REDES SOCIAIS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TIPO DE REDE SOCIAL	APLICAÇÃO
Redes de Organização e Mobilização da Sociedade	Participação dos atores sociais, em perspectiva interdisciplinar com as Ciências Sociais.
Redes Socioacadêmicas	Ações colaborativas, aproximando os construtos das redes sociais dos instrumentos da cientometria.
Redes Sociotécnicas e de Inovação	Desenvolvimento local, reunindo uma economia e geopolítica da informação aos estudos sociológicos das redes de informação.
Redes Sociais na Internet	Observação das mudanças e permanências nas formas de sociabilidade, interação, aprendizagem e trocas comunicacionais e informacionais

Fonte: Adaptação de Marteleto (2010, p.39).

Mas, quando se deu o início dos debates e estudos sobre redes sociais? Bufrem et al. (2011), dizem que ainda em 1954 o autor J.A Barnes passou a utilizar o termo “redes sociais” para apontar padrões de relacionamentos entre os indivíduos, entre grupos. Contemporaneamente na Ciência da Informação, Marteleto é considerada a autora que mais discute e produz bibliografia sobre o tema. Segundo ela:

Redes sociais é um conceito onipresente nos dias de hoje e ocupa espaço crescente no discurso acadêmico, nas mídias, nas organizações ou no senso comum. Seja ele um operador conceitual ou uma metáfora, parece, em princípio, servir a dois fins. Primeiro, configurar o espaço comunicacional tal qual representado e ou experienciado no mundo globalizado e interconectado no qual se produzem formas diferenciadas de ações coletivas, de expressão de identidades, conhecimentos, informações e culturas. Segundo, indicar mudanças e

permanências nos modos de comunicação e transferência de informações, nas formas de sociabilidade, aprendizagem, autorais, escritos e acesso aos patrimônios culturais e de saberes das sociedades mundializadas (MARTELETO, 2010, p. 28).

Também vale destacar que os estudos de redes sociais permitiram a construção de uma compreensão inovadora sobre sociedade, que ultrapassa os princípios tradicionais, nos quais o elo social é visto como algo que se estabelece em função dos papéis instituídos e das funções que lhes correspondem. O hábito de formar redes sociais também pode levar a uma compreensão da sociedade a partir dos vínculos relacionados entre os indivíduos, os quais reforçariam suas capacidades de atuação, compartilhamento, aprendizagem, captação de recursos e mobilização. As redes sociais “são uma forma de representar as relações humanas. Por meio delas, as pessoas que têm interesses em comum podem compartilhar ideias.” (SILVA; SILVAJUNIOR; AQUINO, 2014, p. 250)

Os estudos sobre redes sociais na Ciência da Informação surgiram nos anos 1990, sendo que um dos primeiros trabalhos produzidos no Brasil, segundo Marteleto (2010) foi : *A teia invisível: informação e contra-informação nas redes de ONGs e movimentos sociais de Lopes (1996)*, tese pioneira na aplicação do conceito de redes sociais em CI, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) do IBICT / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) que discute estratégias e possibilidades de informação e contra-informação nas redes de ONG e movimentos sociais. Na mesma época, outrotrabalhos com essa temática na CI estavam associados aos processos advindos da globalização, relacionados com as questões econômicas e culturais no que diz respeito ao aumento da comunicação e também dos fluxos das informações que eram/são mediados pelas tecnologias da informação.

Marteleto(2010) diz que tanto na Comunicação Social quanto na Ciência da Informação, os trabalhos produzidos sobre as redes sociais tratam das relações interpessoais e as ações colaborativas na produção do conhecimento na internet. Além disso, abordam sobre redes de conhecimento, redes cognitivas, comunidades de práticas, estudos dos processos de produção, organização, gestão, apropriação e uso do conhecimento.

A partir desse ponto, Silva, Silva Junior e Aquino(2014, p.244) dizem que:

Nessa perspectiva, alguns pesquisadores começam a se preocupar mais com uma reflexão sobre essa ferramenta como um objeto de apropriação, uso e fonte de disseminação, tendo como pano de fundo o avanço das tecnologias intelectuais em seus diferentes formatos e campos, vez que o crescimento do setor de informação vem aumentando a produção de artefatos culturais com a possibilidade de usar a informação digitalizada para fins educacionais, sociais e culturais.

No ambiente digital, percebe-se que as redes sociais são utilizadas de forma crescente pelos indivíduos. Isto porque hoje é possível adicionar em suas redes pessoas que estão em diversas partes do mundo e que se conectam uns aos outros através dos recursos da *Web*, geralmente com o propósito de compartilhar suas informações e registrar sua memória pessoal. Neste universo digital, várias redes sociais podem ser elencadas, entre elas o *Facebook* que, no Brasil, é uma das mais utilizadas. Ao discorrer sobre redes sociais e o fenômeno do *Facebook*, Silva (2016, p. 120) diz que “é possível depreender que o *Facebook* colabora diretamente com a construção de redes sociais, possibilitando a transferência de informações e armazenamento de registros individuais e coletivos que constroem a memória da sociedade”.

O *Facebook* é um dos sites de “Rede Social de Informação (RSI)” mais populares do século XXI. Criado em 2004 por Mark Zuckerberg, Chris Hughe, Dustin Moskovitz, alunos da Universidade de Harvard, o *Facebook* possibilita, segundo Pereira (2016, p. 27), “a troca de informações entre si e também para postagem de fotos, publicações, comentários de perfis dos chamados amigos e etc.” Além disso, essa plataforma permite a criação de perfis, páginas com conteúdo específico, grupos abertos e fechados, fóruns de discussão entre outras finalidades.

Rocha (2016) diz que no *Facebook* o fluxo de informação ocorre por meio de disseminação e compartilhamento das informações, enquanto a troca de informações está relacionada às interações que são realizadas entre os indivíduos que constituem essa rede social. Segundo o mesmo autor, no ano de 2016, os dados disponibilizados no *Facebook* mostram que 107,7 milhões de indivíduos têm acesso à internet no

Brasil e que desse total de usuários que acessam a internet, mais de 89 milhões e conectam ao *Facebook* pelo menos uma vez por mês e mais de 59 milhões de brasileiros utilizam a rede social diariamente.

2.3.2 Fontes de Informação e Fontes de Informação na Web

A necessidade do indivíduo em obter informação, seja ela qual for, faz com que o mesmo busque por fontes. Segundo Baggio e Blattman (2016, p. 32), na atual conjuntura, essa necessidade de obter informação, “[...] esbarra na quantidade de informação disponível tanto na *web* como em materiais impressos. O usuário quando busca informação encontra dificuldades na seleção e recuperação devido à quantidade existente e a velocidade com que as informações se modificam”.

No entanto, as fontes de informação surgem como um auxílio, como ferramentas que ajudam na localização, recuperação de informações para indivíduos inseridos em contextos diferentes. Segundo Araújo e Fachin (20015, p. 83) “[...] as fontes de informação são relevantes para a seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupo de pesquisadores, para os afazeres cotidianos”. Por estarem relacionadas à origem da informação, alguns autores classificam as fontes de acordo com as suas origens, conteúdos, finalidade e até mesmo funções. Baggio e Blattman, ainda dizem o seguinte:

Algumas fontes de informação atuam como instrumentos para a localização das fontes. Podem ser os repositórios, catálogos, bibliografias, portais e diretórios, entre outros. Esses instrumentos funcionam como mecanismos contenedores de informação que levam às fontes de informação (BAGGIO; BLATTMAN, 2016, p. 35).

A necessidade informacional está relacionada à necessidade de uso. O uso das informações obtidas está envolvido com seleção das fontes de informação para se obter uma resposta e até mesmo solucionar um problema. Rodrigues e Blattman (2011) afirmam que o indivíduo/usuário escolhe a informação que irá usar no momento que perceba relevância e até mesmo o significado entre essa e o problema que será resolvido. Sendo que o resultado do uso dessa informação

provocará uma mudança no estado de conhecimento e até na capacidade de agir/atuado do indivíduo/usuário.

As fontes também podem ser encontradas em diferentes formatos. Podem estar na forma oral, impressa, digital e multimídia. O que as diferencia é seu conteúdo e também as suas funções, o que determina também o tipo de indivíduo/usuário que irá usá-la. O que deve ser levado em consideração é que essas fontes devem ser avaliadas por aquele que apresenta um tipo de necessidade informacional e que deve saber aplicar critérios de avaliação das fontes existentes para que possa garantir que as informações recuperadas sejam de qualidade e confiáveis, pois isso implicará no atendimento da sua necessidade informacional. E isso serve tanto para indivíduos que apresentam uma necessidade relacionada às pesquisas científicas, quanto às necessidades comerciais, pessoais dentre outras. Importante destacar que todo indivíduo deve ter um conhecimento prévio (pelo menos) das ferramentas de busca que irá usar para recuperar as informações, pois isso implicará no sucesso da busca pelo atendimento das suas necessidades.

Com base no uso, consumo e evolução dos diferentes suportes de informação, percebe-se que há uma necessidade de compreender as verdadeiras aplicações das fontes de informação para o indivíduo. Baggio e Blattman (2016, p. 35) dizem que “[...] as tecnologias de informação e comunicação causaram mudanças nos canais formais e informais, que se modificaram, ampliaram e diversificaram, tornando a transmissão da informação mais rápida e eficiente”. Vemos aí, o uso constante da internet que apresenta conteúdos através de sites, conjunto de páginas dentre outros que apresentam como finalidade facilitar a busca pela informação e assim possibilitar a aproximação do indivíduo com as informações disponíveis, independentemente de onde ele esteja.

Nesse espaço, também atuam os cientistas. Araújo e Fachin, afirmam que:

No campo da ciência, os meios eletrônicos possibilitaram a troca de informações e acesso mais rápido entre pesquisadores. Nesse contexto, os primeiros recursos eletrônicos foram as bases de dados disponíveis em disquetes e mais tarde em CD-ROM; conseqüentemente a publicação de revistas científicas, livros digitais, conhecidos como e-book, repositórios, redessociais, marcadores de conteúdos entre outros (ARAÚJO; FACHIN, 2015, p. 87).

Outros formatos de acesso eletrônico devem ser destacados. A mídia como objeto de estudo ganha ainda mais importância com a popularização das tecnologias digitais de comunicação e com o advento da conhecida web 2.0, baseada na oferta de serviços que enfatizam a colaboração *online* e o compartilhamento de conteúdo entre os usuários (CERIGATTO; SILVA, 2017, p. 156). Dessa forma, podemos dizer que a *internet* é um tipo de mídia que possibilita ao indivíduo o acesso ao mundo virtual, onde o mesmo irá encontrar conteúdos em *blogs*, *wikis*, e redes sociais como *Facebook*, *YouTube*, *Twitter* dentre outros. Para Silva e Aquino (2014, p. 243) “[...] os gêneros digitais² podem ser utilizados como um canal de comunicação e disseminação das informações para os grupos invisibilizados na atual sociedade da informação-conhecimento-aprendizagem, onde o preconceito, a discriminação e o racismo fazem parte do cotidiano dos sujeitos”. Vale ressaltar que a forte influência da *internet*, no cotidiano dos indivíduos no contexto atual, tornou-se um veículo que propicia a formação de opinião por conta da disseminação da informação.

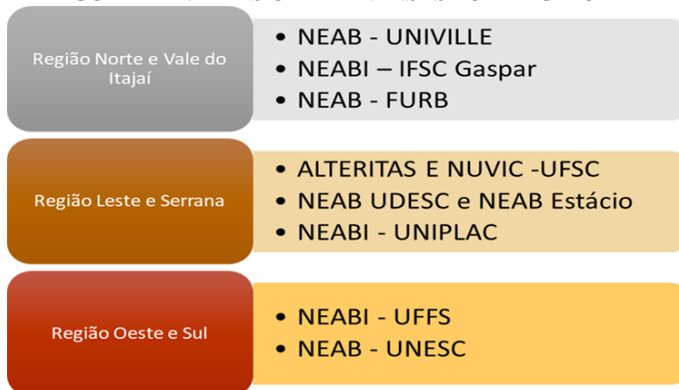
Segundo Rocha (2016, p. 58) “[...] a informação é constituída a partir das pessoas, por meio das interações que realizam com outros indivíduos, com a tecnologia e com as estruturas que movimentam em seu cotidiano”. Dessa forma, pode-se afirmar que os ambientes onde as RSI se multiplicam são inerentes à informação, conferindo assim às RSI uma relevância social significativa visto que o fluxo informacional permite aos indivíduos uma liberdade para realizar as suas atividades e definir qual(is) a(s) forma(s) melhor par desenvolver essas.

2.3.3 Os NEABs catarinenses e o uso das redes sociais

De acordo com a ABPN, existem 10 NEABs em Santa Catarina, conforme Figura 1:

²Aqui os autores denominam gêneros digitais todas as formas de comunicação via Web.

FIGURA 1- NEABS CATARINENSES POR REGIÃO



Fonte: Elaborado pela autora(2018)

Após o mapeamento em busca das páginas dos núcleos no *Facebook*, foram encontradas as seguintes informações a respeito de qual/quais redes sociais são utilizadas pelos Núcleos. Identificou-se que, dos dez NEABs catarinenses, apenas seis possuem redes sociais e/ou outro veículo de disseminação de informações na internet. Das redes sociais existentes, apenas o *Facebook* é utilizado pelos seis núcleos. A seguir apresentam-se os dados da pesquisa sobre as redes sociais digitais e disponíveis na web pelos NEABs catarinenses:

- a) **O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Universidade Regional de Blumenau, o NEAB-FURB:** possui 478 seguidores da sua página do *Facebook*. Suas publicações são postadas num período variável entre dois a quatro dias, e estão relacionadas à temas como lançamento de periódicos, dados estatísticos sobre a situação do negro no Brasil, entrevistas, dicas de leituras dentre outros.
- b) **O NUVIC – Grupo de Estudos Sobre Violência, da Universidade Federal de Santa Catarina:** possui 366 seguidores na página do *Facebook*. Suas publicações são postadas entre 4 a 15 dias. São divulgadas informações sobre atividades dos coletivos dos movimentos sociais da UFSC, datas das reuniões do núcleo, indicações de leitura, eventos organizados pelo núcleo e outros, como seminários, fóruns, rodas de conversa, dentre outros.

- c) **O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina – NEAB UDESC:** possui 3.397 seguidores. É o maior e o mais antigo NEAB do estado. Suas publicações são postadas diariamente e são divulgadas informações sobre todas as atividades de todos os grupos do núcleo, inscrições de eventos organizados pelo núcleo e outras instituições do movimento negro, eventos no geral, chamada de artigos, defesas de dissertações e teses de membros do NEAB. Além dessa página, existe a página da Biblioteca de Referência do NEAB UDESC, onde são divulgados todos os serviços e produtos da biblioteca, assim como as novas aquisições do acervo e indicações de leitura (livros, artigos, dissertações e teses).
- d) **O ALTERITAS:** outro núcleo da Universidade Federal de Santa Catarina, possui 344 seguidores. Suas publicações são postadas entre 2 a 5 dias. São divulgadas informações sobre eventos e notícias publicadas em outros espaços informacionais. Além da página no Facebook, o ALTERITAS possui um site.
- e) **O Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas: negro e educação, NEABI da Universidade do Planalto – UNIPLAC:** não possui uma página e sim um grupo fechado no *Facebook*, onde o interessado em obter informações a respeito do Núcleo, pede a inscrição que pode ser deferida ou indeferida.
- f) **O NEABI, Núcleo de Estudos Afro Brasileiro e Indígena da Universidade Federal Fronteira Sul:** localizada no município de Chapecó possui 343 seguidores e as informações são postadas entre 5 e 15 dias. São informações sobre os eventos do núcleo e de outras entidades do movimento negro catarinense, vídeos, notícias, atividades artísticas e editais diversos.
- g) **O NEAB, da UNIVILLE:** Universidade de Joinville possui 270 seguidores. Suas informações são postadas entre 2 e 10 dias e estão relacionadas com eventos do núcleo, atividades desenvolvidas pelo núcleo, documentários e curiosidades.

- h) **ONEAB-UNESC**: não possui página o *Facebook*, mas utilizam um blog e um site para divulgar informações.
- i) **NEABI – IFSC Gaspar**: não possui uma página no *Facebook*, mas durante a pesquisa realizada, foi identificado que outras entidades vinculadas ao IFSC divulgam as ações desenvolvidas por esse núcleo.
- j) **NEAB – Estácio de Sá**: não possuem nenhum veículo para disseminar suas informações.

Percebe-se aqui que a maioria dos Núcleos utilizam o *Facebook* como principal fonte de informação digital para compartilhamento das suas ações e divulgação de outras atividades, assim como também de informações relacionadas à temática das suas pesquisas e ações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza desta pesquisa, de acordo com Gil (2008) é considerada de caráter aplicado e exploratório. Sua abordagem apresenta métodos mistos que para Creswell (2010, p, 27) é “uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativas e quantitativas”. O universo da pesquisa são os seis NEABs de Santa Catarina que possuem página do *Facebook*.

Esses NEAB's foram escolhidos por divulgarem as suas práticas e ações também em redes sociais, indo ao encontro do tema desse trabalho. Além de terem como fundadores intelectuais negros que são referências devido às suas contribuições para o ensino, a pesquisa e a extensão. Também por desenvolverem pesquisas contínuas, consolidadas e por isso contribuírem política e socialmente no que tange às pesquisas voltadas aos estudos afro-brasileiros.

Do ponto de vista técnico, foi elaborado um instrumento de coleta de dados contendo o mapeamento de publicações do *Facebook* dos NEABs selecionados. As postagens foram coletadas manualmente em planilha eletrônica, onde, posteriormente, os dados foram analisados. Para Gil (2008), o instrumento de registro pode ser uma grade fechada (uma planilha) em que os comportamentos (e atividades) observados foram previamente definidos. Após o registro, todas as informações foram tabuladas. Gil (2008, p.160) diz que “a tabulação é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise”.

Dessa forma, as planilhas criadas serviram para identificar as datas das publicações nas páginas do *Facebook* de cada NEAB no período de janeiro/2017 a dezembro/2017. Além disso, serviu também para analisar o tipo de informação divulgada e as interações sociais (compartilhamentos, visualizações e comentários). Auxiliaram ainda para medir a relevância da informação disponibilizada, seguindo uma abordagem quantitativa (análise numérica descritiva) e qualitativa (análise temática descritiva) e também para identificar a ocorrência de relacionamento interinstitucional entre os núcleos pesquisados.

Ao mesmo tempo foram coletadas manualmente, as postagens dos NEABs que foram categorizadas segundo modelo de Corrêa e Silva (2017) para postagens no *Facebook*. As categorias das publicações coletadas foram criadas a partir da análise das postagens encontradas em cada página, de cada núcleo. São as seguintes:

- a) **Citação:** citação de autor de militantes do movimento negro;

b) **Curiosidade:** informações curtas sobre religião, legislação, racismo, pessoas conhecidas no movimento negro;

d) **Exposições artísticas:** informações sobre exposições de arte, onde o objeto exposto apresenta relação com a história e cultura africana e afro-brasileira;

e) **Fotos:** foto compartilhada de um evento;

f) **Imagens:** imagens que registram a participação de membros dos núcleos em eventos e/ou de eventos;

g) **Indicação de leitura:** indicações de obras para leitura disponíveis em drives ou não (livros, periódicos e artigos diversos);

h) **Informação científica:** informação sobre uma pesquisa científica;

i) **Eventos:** informações sobre eventos científicos e não científicos, produzidos pelos núcleos e/ou outras entidades que desenvolvem ações relacionadas à temática;

j) **Atividades dos núcleos:** referem-se às informações sobre atividades de pesquisa, extensão e ensino, ações culturais, cursos, oficinas oferecidas pelo Núcleo e divulgadas no *Facebook*;

k) **Infográfico:** imagem relacionada a acontecimentos históricos;

l) **Notícias:** informações oriundas de fontes de informação sobre acontecimentos diversos relacionados às temáticas dos núcleos e grupos;

m) **Slogan:** identificação do núcleo;

n) **Vídeos:** vídeos gerados pelo núcleo ou compartilhados de outros meios de comunicação.

A medida da relevância foi auferida por meio de estatística pautada em gráficos constituídos a partir da categorização das tipologias informacionais levantadas. As técnicas estatísticas existentes constituem relevante contribuição para a caracterização, resumo dos dados e também para o estudo das relações que existem entre as variáveis para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra dessa pesquisa. Gil (2008, p.161) afirma que [...] “nem toda análise requer o recurso de instrumentos sofisticados, de modo que todo pesquisador, desde que possua alguns conhecimentos básicos de estatística, pode efetuar um bom trabalho de análise”.

No próximo capítulo, essas informações serão devidamente categorizadas, a partir de um recorte temporal, com a finalidade de identificar de que forma e com quais objetivos esses núcleos utilizam as redes sociais para disseminar as informações sobre os estudos afro-brasileiros.

TABELA 1- QUANTIDADE DE CURTIDAS POR NÚCLEO E GRUPO

NÚCLEO	CURTIDAS
ALTERITAS	344
NEAB - FURB	480
NEAB - UDESC	3.397
NEAB -UNIVILLE	270
NEABI - UFFS CHAPECÓ	343
NUVIC	366
TOTAL	5.200

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Entre os seis núcleos que possuem páginas no *Facebook*, destaca-se o NEAB –UDESC com 3.397 seguidores, seguido pelo NEAB – FURB com 480 e na sequência o grupo NUVIC, com 366 curtidas.

Após uma análise quantitativa em todas as páginas dos núcleos mencionados, elaborou-se a planilha eletrônica (ANEXO A), com as seguintes colunas: **nome do núcleo e/ou grupo, data da publicação, publicação, tipo de informação, e as interações sociais**, curtidas, compartilhamento e comentários. Dessa forma, cada publicação foi registrada, totalizando o número de **426 publicações** no recorte temporal da pesquisa (Janeiro/2017 e Dezembro/2017).

Para uma melhor visualização dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 2 onde consta o tipo de informação publicada e a quantidade por núcleo e grupo dentro das **13 categorias** identificadas. É a seguinte:

TABELA 2-QUANTIDADE DE PUBLICAÇÃO POR CATEGORIA EM CADA NÚCLEO

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	12	3	16	71	8	11	121
Citação	0	0	0	0	1	0	1
Curiosidade	0	0	0	0	7	0	7
Exposição artística	1	0	0	0	0	0	1
Fotos	0	1	0	0	0	0	1
Imagens	10	1	3	5	1	0	20
Indicação de leitura	0	4	0	3	9	1	17
Infográfico	0	2	0	0	0	0	2
Informação científica	0	1	0	0	0	0	1
Eventos	5	7	3	23	2	23	63
Notícias	24	27	11	18	24	6	110
Slogan	0	0	0	0	3	0	3
Vídeos	11	27	7	26	7	1	79
Total Geral	63	73	40	146	62	42	426

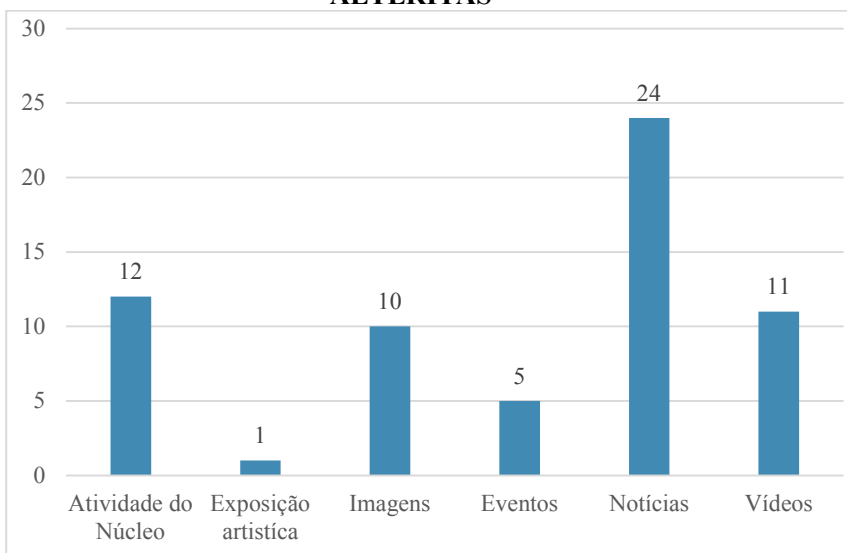
Fonte: Elaborada pela autora(2018)

A partir dessa tabela, contatam-se quais são os tipos de informações publicadas e a quantidade por cada núcleo e/ou grupo, totalizando 426 publicações. As publicações de cada categoria apresentam informações relacionadas à história, cultura e memória africana e afro-brasileira, a situação do negro no Brasil e no mundo, as relações raciais, além de dados relacionados à legislação brasileira e acontecimentos atuais.

Desses núcleos e grupos, vale destacar que a instituição que mais publicou informações no *Facebook* foi o NEAB –UDESC, com 146 publicações, seguido pelo NEAB-FURB, com 73 publicações e em terceiro o grupo ALTERITAS, com 63 publicações. O núcleo que menos publicou foi o NEAB-UFFS, com apenas 40 publicações.

NoALTERITAS foram coletados e categorizados os seguintes dados:

GRÁFICO 1-NÚMEROS DAS PUBLICAÇÕES POR CATEGORIA DO ALTERITAS



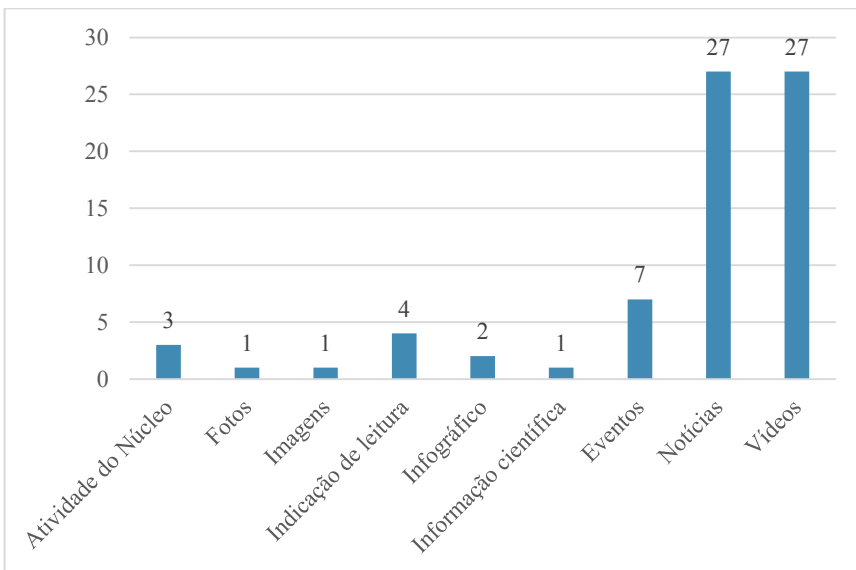
Fonte:Dados da pesquisa (2018)

Diante desse gráfico, ficou evidente que das 13 categorias das informações publicadas pelos Núcleos, o grupo ALTERITAS apresenta publicação relacionadas apenas a seis categorias. Dentre delas, destaca-se a categoria “*Notícias*”, vinte e quatro informações compartilhadas de outras fontes (como jornais, instituições e entidades) desde que estejam relacionadas com as atividades e objetivos do ALTERITAS.

Na sequência, o tipo de informação mais publicada pelo grupo, foram as informações relacionadas às atividades desenvolvidas pelo grupo. Foram 12 publicações no total, dentre informações relacionadas às reuniões realizadas pelo grupo, mesas redondas com convidados de outros estados, assim também como atividades culturais.

No NEAB – FURB foram identificadas 09 dentre as 13 categorias criadas em 73 publicações. Diante do gráfico abaixo, é possível visualizar os seguintes dados e informações:

GRÁFICO 2-NÚMEROS DAS PUBLICAÇÕES POR CATEGORIA DO NEAB-FURB

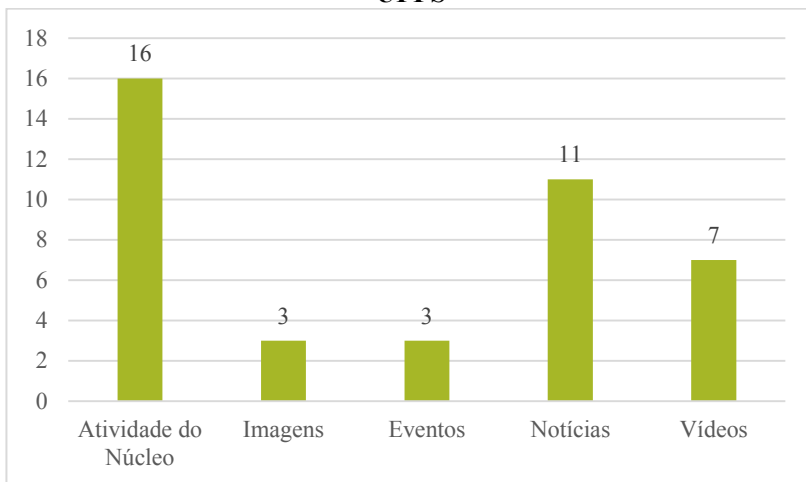


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

O NEAB-FURB, entidade pertencente à Universidade Regional de Blumenau publicou mais informações referentes às categorias “Notícias” e “Vídeos”. Essas categorias estão distribuídas em fontes de informação elaboradas pelo próprio Núcleo como também compartilhadas de outras entidades e instituições, totalizando 27 notícias e 27 vídeos. As informações com um número menor de publicações estão relacionadas às “Imagens, Fotos e Informações científicas” com uma publicação apenas cada uma dessas categorias.

O NEAB-UFFS, localizado no município de Chapecó e pertencente à Universidade Federal Fronteira Sul, publicou 40 informações na sua página no *Facebook*, distribuídas em 05 categorias, como mostra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 3-NÚMEROS DAS PUBLICAÇÕES POR CATEGORIA DO NEAB-UFFS

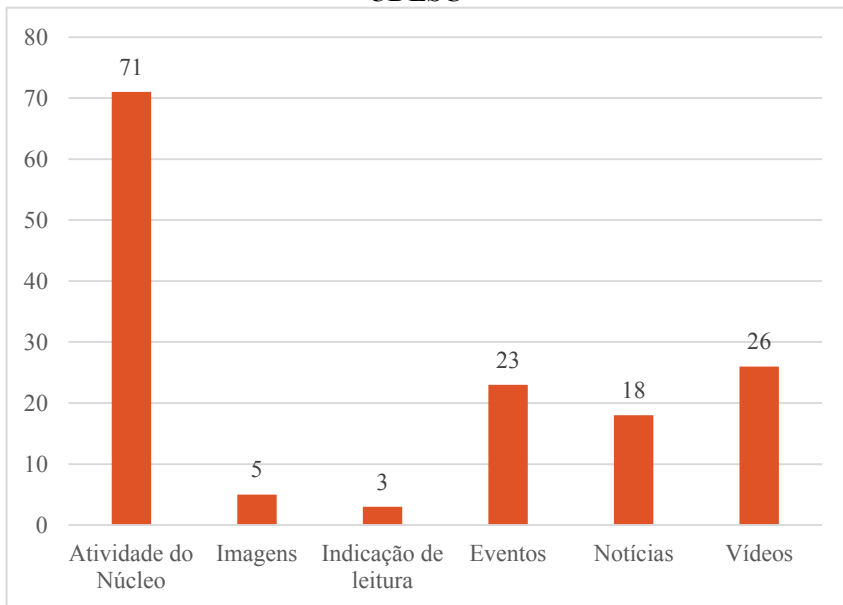


Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Analisando esse gráfico, as informações publicadas pelo NEAB-UFFS estão enquadradas em seis categorias. Dessas, o tipo de informações mais publicadas pelo núcleo estão relacionadas à “*Atividade do Núcleo*”, totalizando 16 publicações. Vale destacar aqui a atividade mais curtida intitulada “*Pesquisadores do NEAB-UFFS*” e publicada na página no dia 23/03/2017 que recebeu 24 curtidas. A segunda mais curtida foi a publicação “*UFFS realiza ciclo de palestras sobre educação com perspectiva étnico racial*” publicada em 18/03/2017, que recebeu 14 curtidas dos seus seguidores. Os tipos de informações menos publicadas pelo núcleo são “*Imagens* e “*Eventos*” com 3 publicações cada uma.

O NEAB-UDESC, entidade vinculada à Universidade do Estado de Santa Catarina, foi o que apresentou um maior número de publicações entre os seis núcleos que possuem página no *Facebook*, totalizando 146 publicações no período da pesquisa. Essas foram categorizadas em 06 tipos de informações, conforme o gráfico que segue:

GRÁFICO 4-NÚMEROS DAS PUBLICAÇÕES POR CATEGORIA DO NEAB-UDESC



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

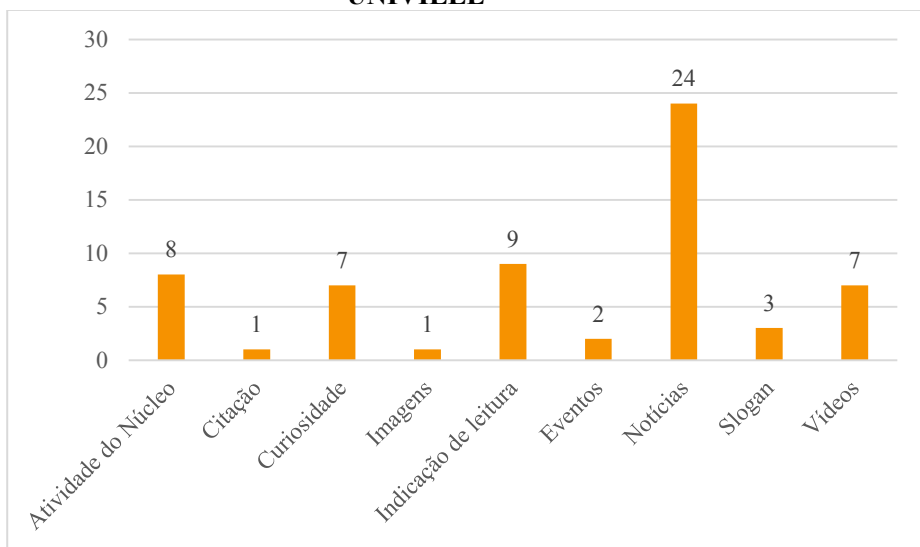
Esse núcleo publicou mais informações referentes à categoria “*Atividade do Núcleo*”. Foram 71 publicações, sendo mais da metade das publicações relacionadas à categoria “*Vídeos*”, segundo tipo de informação mais publicada pelo núcleo. Dentro das atividades do NEAB-UDESC, destacam-se as atividades que mais receberam curtidas dos seus seguidores, que foram as seguintes: “*Palestra: Experiências de coletivos feminista, negros e LGBT*” (publicada no dia 08/08/2017) e “*Palestra: Cultura e Apropriação Cultural*” (publicada no dia 24/08/2017). Ambas, receberam 38 curtidas cada. Já em segundo lugar, estão as publicações referentes à “*Vídeo*”, com 26 publicações e em terceiro, “*Informações do Núcleo*”, com 23 publicações.

Dentro dos tipos de informação menos publicadas na página do NEAB-UDESC estão as que se relacionam com a categoria “*Indicação de Leitura*”, com apenas 3 publicações. Entretanto, vale destacar, que esse é o único núcleo que possui outra página no *Facebook*, denominada *Biblioteca de Referência do NEAB-UDESC*, onde todas as informações sobre indicações de leitura, assim como informações sobre obras adquiridas pelo núcleo, pesquisas desenvolvidas por pesquisadores

vinculados ao núcleo, informações sobre autores e gêneros literários, são publicadas diariamente. Segundo Silva (2004) a Biblioteca de Referência do NEAB-UDESC surgiu em 2003 como um projeto de extensão do núcleo constituída de obras em diversos suportes e instalada nas dependências do núcleo. Recebe diariamente pesquisadores, de várias áreas do conhecimento, tanto da UDESC como de outras instituições.

O NEAB-UNIVILLE apresentou 62 publicações em sua página, dentro das 09 categorias. O seguinte gráfico mostra os dados coletados:

GRÁFICO 5-NÚMEROS DE PUBLICAÇÕES POR CATEGORIA DO NEAB-UNIVILLE



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nesse gráfico, estão representadas todas as 9 categorias referentes às publicações do núcleo. A categoria que foi mais publicada, a de “Notícias”, teve 24 posts, um número bem maior que as outras categorias, até mesmo a segunda, a de “Indicação de Leitura”, que teve 09 publicações.

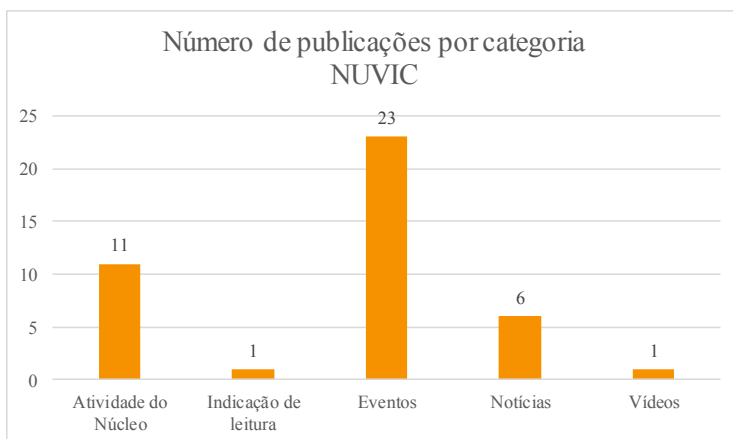
Na categoria “Notícias” as informações publicadas estão relacionadas aos assuntos religião, relações raciais, e a situação do negro na sociedade. Informações relevantes diante das vivências e discussões

promovidas pelo próprio NEAB-UNIVILLE e outras entidades que promovem ações e atividades que debatem sobre esses temas alinhados ao movimento negro brasileiro.

Percebe-se que as outras categorias estão bem distribuídas, mesmo tendo poucas publicações, podendo-se dizer que por mais que o núcleo publique mais informações categorizadas como notícias, o núcleo publicou informações referentes a quase todas as categorias criadas nessa pesquisa.

E, por fim, o grupo NUVIC, outro grupo pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina. Suas publicações foram categorizadas em 5 categorias, totalizando assim 42 publicações, conforme Gráfico 6.

GRÁFICO 6-NÚMEROS DE PUBLICAÇÕES POR CATEGORIAS DO NUVIC



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O NUVIC apresenta o maior número de publicações, na categoria “*Eventos*”, totalizando 23 publicações. Em seguida, informações sobre “*Atividade do Núcleo*”, com 11 publicações. As informações sobre eventos referem-se aos que foram organizados e realizados por outras instituições e entidades, relacionadas ao movimento negro e/ou não. A informação de evento mais curtida foi a atividade sobre “*A Educação das Relações étnico-raciais na educação básica*” (publicada no dia 31/10/2017), com 12 curtidas. As categorias menos publicadas foram as

de “*Indicação de Leitura*” e “*Videos*”, com apenas uma publicação cada.

Para medir as interações sociais permitidas por esse tipo de rede social a quantidade de curtidas, compartilhamentos e comentários foram contabilizados de acordo com as publicações e as categorias estabelecidas posteriormente.

Nesse sentido, apresentam-se na Tabela 03, as curtidas das publicações de cada núcleo de acordo com as categorias estabelecidas:

TABELA 3-CURTIDAS POR CATEGORIA E POR NÚCLEO

Categorias	Curtidas por categoria e por núcleo						Total Geral
	Núcleos						
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UEDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	34	9	91	670	38	37	879
Citação	0	0	0	0	4	0	4
Curiosidade	0	0	0	0	41	0	41
Exposição artística	13	0	0	0	0	0	13
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagens	42	0	6	53	0	0	101
Indicação de leitura	0	2	0	32	29	3	66
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	1	0	0	0	0	1
Eventos	10	3	1	90	6	84	194
Notícias	37	28	21	54	74	16	230
Slogan	0	0	0	0	5	0	5
Videos	11	43	33	257	19	1	364
Total Geral	147	86	152	1156	216	141	1898

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Desta tabela chama a atenção o seguinte:

- a) Total de curtidas: As 426 publicações registradas receberam **1898 curtidas**. Dessas, as mais curtidas pelos seus seguidores, foram: “*Atividade do Núcleo*”, com 879 curtidas; “*Videos*”, com 364 curtidas; “*Notícias*”, com 230 curtidas e “*Eventos*”, com 194 curtidas. As informações que menos receberam curtidas foram: “*Informação Científica*”, com apenas uma curtaida; “*Citação*”, com 4 curtidas e “*Slogan*”, com 5 curtidas.
- b) Categorias mais curtidas em cada entidade: Dos grupos e núcleos, vemos que o grupo ALTERITAS recebeu mais curtidas nas informações publicadas relacionadas à

categoria IMAGEM, com 42 curtidas. O NEAB-FURB, 43 curtidas na categoria “*Videos*”; o NEAB-UFFS, informações vinculadas à categoria “*Atividade do Núcleo*”, com 91 curtidas assim como o NEAB-UDESC, 670 curtidas. O NEAB-UNIVILLE recebeu 74 curtidas nas publicações relacionadas à categoria “*Notícias*” e, o por fim, o grupo NUVIC, recebeu 84 curtidas nas publicações de “*Eventos*”.

Em relação aos compartilhamentos realizados pelos seguidores das páginas dos núcleos, têm-se os dados na Tabela 04.

TABELA 4-COMPARTILHAMENTOS POR CATEGORIA E POR NÚCLEO

Compartilhamentos por categoria e por núcleo

Categorias	Núcleos						Total Geral
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	29	0	24	104	12	36	205
Citação	0	0	0	0	1	0	1
Curiosidade	0	0	0	0	1	0	1
Exposição artística	2	0	0	0	0	0	2
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagens	0	0	3	1	0	0	4
Indicação de leitura	0	0	0	0	7	0	7
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	0	0	0	25	5	7	37
Notícias	18	21	1	21	10	0	71
Slogan	0	0	0	0	0	0	0
Videos	0	0	22	140	4	1	167
Total Geral	49	21	50	291	40	44	495

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

No total de **495 compartilhamentos**, vê-se que o tipo de informação mais compartilhada também está relacionada à categoria “*Atividade do Núcleo*”. Foram 205 compartilhamentos, onde as publicações mais destacadas neste quesito foram as do NEAB-UDESC, com 104 compartilhamentos, seguido do grupo NUVIC com 36 compartilhamentos e o grupo ALTERITAS, com 29 publicações compartilhadas. A segunda categoria mais compartilhada foi “*Videos*” com 167 compartilhamentos.

Analisando cada grupo e núcleo para identificar qual categoria de informações foi a mais compartilhada, percebe-se que:

- a) O grupo **ALTERITAS**: a categoria “*Atividade do Núcleo*”, foram 29 compartilhadas;
- b) **ONEAB-FURB**: a categoria “*Notícias*”, teve 21 compartilhamentos.
- c) O **NEAB-UFFS**: a categoria “*Atividade do Núcleo*”, com 24 compartilhamentos.
- d) O **NEAB-UDESC**: a categoria “*Vídeos*” com 140 compartilhamento.
- e) O **NEAB UNIVILLE**: a categoria “*Atividade do Núcleo*”, com 12 compartilhamentos;
- f) O **NUVIC**: categoria “*Atividade do Núcleo*”, com 36 vezes compartilhamentos.

Por fim, analisa-se o último tipo de interação social: os comentários. Conforme apresentados na Tabela 5.

TABELA 5-COMENTÁRIOS POR CATEGORIA E POR NÚCLEO

Categorias	Comentários por categoria e por núcleo						Total Geral
	Núcleos						
	ALTERITAS	NEAB-FURB	NEABI - UFFS	NEAB-UDESC	NEAB-UNIVILLE	NUVIC	
Atividade do Núcleo	2	0	3	25	2	4	36
Citação	0	0	0	0	0	0	0
Curiosidade	0	0	0	0	0	0	0
Exposição artística	7	0	0	0	0	0	7
Fotos	0	0	0	0	0	0	0
Imagens	3	0	0	1	0	0	4
Indicação de leitura	0	0	0	0	4	0	4
Infográfico	0	0	0	0	0	0	0
Informação científica	0	0	0	0	0	0	0
Eventos	2	0	0	5	2	6	15
Noticias	0	0	0	2	6	0	8
Slogan	0	0	0	0	0	0	0
Vídeos	0	5	2	17	2	0	26
Total Geral	14	5	5	50	16	10	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Aqui, fica evidente que, assim como os outros tipos de interações sociais, as informações relacionadas à categoria “*Atividade do Núcleo*” foram as mais comentadas pelos seguidores, com 36 comentários. Na sequência, a categoria “*Vídeos*”, com 26 comentários e a categoria “*Informações do Núcleo*”, com 15 comentários.

Após a análise desses dados das informações categorizadas das publicações dos núcleos e grupos estudados, destaca-se que todas as

publicações relacionadas às atividades e ações desenvolvidas pelos núcleos são o tipo de informações mais compartilhadas para os seus seguidores.

Além disso, os dados apontam que por meio das interações sociais, é possível medir o quanto essas informações disponibilizadas têm certa relevância para os pesquisadores e seguidores envolvidos com os núcleos e suas ações, pois foram manifestadas 1898 vezes, mesmo não sendo tão compartilhadas e também comentadas.

Para entendermos melhor essas situações apontadas nessa análise dos dados coletados, as discussões que trarão as respostas das perguntas descritas acima, serão construídas e apresentadas na próxima seção desse trabalho.

5 DISCUSSÕES

Em se tratando de fontes de informação, buscou-se também trazer alguns estudiosos que fundamentam às questões sobre fontes de informação e a existência de fontes de informação na internet como os sites de redes sociais. A partir deste item, foi apresentado os resultados da parte empírica desta pesquisa, com uma análise descritivo uso do *Facebook* pelos grupos e núcleos de estudos afro-brasileiros. A partir da descrição quantitativa das publicações e visualizações dos seis Grupos e NEABs que possuem páginas no *Facebook* foram identificadas as informações disponibilizadas a partir de uma categorização pré-estabelecida de acordo com a metodologia adotada. Foram criadas e analisadas 13 categorias e, posteriormente, a partir dos tipos das interações sociais, descreveram-se as conexões estabelecidas entre os atores sociais que utilizam as redes sociais.

Verificou-se que a partir da quantidade de curtidas, tipo de interação que em tese afirma que determinada publicação é significativa para seu seguidor/usuário. As 426 publicações foram curtidas 1898 vezes, mas essas foram 495 vezes compartilhadas e apenas 100 vezes comentadas. Para melhor visualização desses dados, seguem tabelas abaixo, onde constam as porcentagens de seguidores de cada núcleo, extraídos dos resultados apresentados nas tabelas das interações sociais já apresentadas:

TABELA 6 – CURTIDAS POR CATEGORIA

Núcleo	Seguidores %
ALTERITAS	42,73%
NEAB FURB	17,91%
NEABI UFFS	44,31%
NEAB UDESC	34,03%
NEAB UNIVILLE	80,00%
NUVIC	38,52%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

TABELA 7 – COMPARTILHAMENTOS POR CATEGORIA

Núcleo	Seguidores %
ALTERITAS	14,24%
NEAB FURB	4,37%
NEABI UFFS	14,37%
NEAB UDESC	8,56%
NEAB UNIVILLE	14,81%
NUVIC	12,02%

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

TABELA 8 – COMENTÁRIOS POR CATEGORIA

NÚCLEO	Seguidores %
ALTERITAS	4,06%
NEAB FURB	1,04%
NEABI UFFS	1,45%
NEAB UDESC	1,47%
NEAB UNIVILLE	5,92%
NUVIC	5,19%

Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A partir dos dados apresentados, algumas questões também devem ser levantadas: 1) As informações relacionadas às categorias mais curtidas são as mais compartilhadas e comentadas?; 2) Por que as informações relacionadas às categorias mais publicadas pelos grupos e núcleos, não são as mais curtidas, compartilhadas e comentadas?; 3) Por que há uma diferença considerável da quantidade de publicações do NEAB-UDESC, o núcleo que mais publica no *Facebook*, com 146 publicações, para o NEAB-FURB, o segundo núcleo com 73 publicações?; 4) Quem mais publica tem mais curtida, compartilhamentos e comentários em suas postagens?; Quais são os critérios levantados por cada grupo e núcleo definidos para publicação? Existem esses critérios?

Para compreendermos as interações sociais existentes numa rede social é necessário discutir o fluxo e as informações disponibilizadas.

Voltemos então aos questionamentos elaborados a partir das análises quantitativas realizadas dos NEABs e grupos.

As informações relacionadas às categorias mais curtidas são as mais compartilhadas e comentadas? Percebe-se aí uma coerência dos seguidores das páginas dos grupos e núcleos. Percebe-se que das 13 categorias identificadas durante a pesquisa, 4 foram as mais destacadas, onde houve uma conexão entre os atores sociais: “*Atividade do Núcleo, Vídeos, Notícias e Eventos*”. As atividades dos núcleos são as mais curtidas, fortalecendo assim a importância dos grupos e núcleos para a comunidade, para aqueles que estão envolvidos com as entidades.

Por outro lado, ***por que as informações relacionadas às categorias mais publicadas pelos grupos e núcleos (“Atividades do Núcleo e Notícias”), não são as mais curtidas, compartilhadas e comentadas (“Atividades do Núcleo, Vídeos, Notícias e Eventos”)?*** O Grupo ALTERITAS apresenta a categoria “*Notícias*” como a mais publicada, 24 publicações, a categoria “*Imagens*” como a mais curtida, 42 curtidas, e “*Atividades de núcleo*”, 29 publicações, como as mais compartilhadas. O NEAB-FURB apresenta as categorias “*Notícias e vídeos*” como as mais publicadas, 27 publicações, categoria “*Vídeos*”, 43 curtidas e as “*Notícias*”, compartilhadas 21 vezes. O NEABI-UFFS teve as “*Atividades do núcleo*” mais publicadas, 26 publicações, a mesma categoria 91 vezes curtidas e também 24 vezes compartilhadas. Já o NEAB-UDESC, teve a categoria “*Atividades do núcleo*” 71 vezes publicadas, a mesma atividade recebeu 670 vezes curtidas e a categoria “*Vídeos*”, 140 vezes compartilhadas. O NEAB-UNIVILLE, publicou 24 “*Notícias*”, a mesma categoria 74 vezes curtidas e a categoria “*Atividades do núcleo*” 12 vezes compartilhadas. Por fim o NUVIC publicou 23 informações referentes à “*Eventos*”, a mesma categoria curtidas 83 vezes e as “*Atividades do Núcleo*” 36 vezes compartilhadas.

Analisando esses dados, vemos que apenas os NEAB-FURB e o NEABI-UFFS apresentam coerência entre as categorias listadas, ou seja, as categorias mais publicadas, curtidas e compartilhadas são as mesmas e isso está ligada ao tipo de informações que são publicadas em suas páginas. Para seus seguidores, realmente essas são as informações mais relevantes e que atendem de fato as suas necessidades informacionais.

Outra questão que deve ser analisada é em relação ao NEAB-UDESC e o NEAB-FURB, primeiro e segundo dos núcleos que mais publicam no *Facebook*. ***Por que há uma diferença considerável da quantidade de publicações do NEAB-UDESC, o núcleo que mais publica no Facebook, com 146 publicações, para o NEAB-FURB, o***

segundo núcleo com 73 publicações? A resposta pode estar alinhada a duas questões: primeiro, a visibilidade do núcleo e a tipologia das informações. O NEAB-UDESC, foca em divulgar suas publicações, dá visibilidade às suas ações, não desmerecendo os outros tipos de informações e também é o núcleo mais antigo e conhecido. Já o NEAB-FURB desenvolve menos ações que o outro, mas, por outro lado, se preocupa em difundir informações relacionadas aos estudos afro-brasileiros, mesmo as notícias sendo produzidas por outra entidades/instituições porque há essa responsabilidade em fortalecer os seus objetivos como entidade.

Outra questão relevante: **Quem mais publica tem mais curtida, compartilhamentos e comentários em suas postagens?** Não. O NEAB-UDESC é o núcleo mais atuante no *Facebook*, com 146 publicações com 1156 curtidas, 291 publicações compartilhadas e 50 publicações comentadas. No que se refere à atuação institucional, o NEAB é o mais atuante no estado de Santa Catarina, talvez pela intenção de promover o núcleo dando ênfase as ações desenvolvidas por seus bolsistas e pesquisadores envolvidos com os grupos de extensão, ensino e pesquisa da entidade. Entretanto, do ponto de vista da atuação dos seus seguidores, o NEAB-UDESC não ocupa o primeiro lugar. Isto porque, ao considerarmos o percentual de atuação dos seguidores às publicações, o destaque é o **NEAB UNIVILLE**, onde **80%** dos seus seguidores curtem as suas publicações, seguido do **NEAB UFFS**, com **44,31%** dos seguidores da página e por fim o **ALTERITAS**, com **42,73%** dos seus seguidores. Já o NEAB UDESC tem apenas **34,03%** dos seus seguidores interagindo com as suas publicações.

Com relação às publicações compartilhadas, o **NEAB UNIVILLE** está em primeiro lugar, onde **14,81%** de seus seguidores compartilham suas informações, seguidos do **NEABI UFFS**, com **14,57%** por fim o **ALTERITAS**, com **14,24%** de seguidores compartilhando as informações mais publicadas por esses seguidores, onde as informações da categoria “Atividades do Núcleo” foram as mais compartilhadas por esses núcleo/grupos. Já os núcleos/ grupos que mais receberam comentários foram o **NEAB UNIVILLE**, com **5,92%** de seguidores comentando suas publicações, em seguida o **NUVIC**, com **5,19%** de seus seguidores e por fim o grupo **ALTERITAS**, com **4,06%** de seus seguidores comentando suas publicações.

A partir desse ponto, levanta-se um último questionamento: **Quais são os critérios levantados por cada grupo e núcleo definidos para publicação? Existem esses critérios?** Essa questão é difícil de ser respondida no escopo desta pesquisa, uma vez que a proposta aqui é a

de analisar descritivamente os dados quantitativos das publicações a partir de categorias pré-estabelecidas. Na verdade, esse questionamento aponta para a necessidade de continuação das pesquisas neste campo, com a inserção de novas metodologias que possibilitem uma análise qualitativa destes dados. Mesmo assim, em termos quantitativos, é possível apresentar alguns apontamentos, mesmo que iniciais e primários, a partir dos dados extraídos conforme segue:

- a) O NEAB-UDESC publicou mais informações na categoria “*Atividade do Núcleo*”,⁷¹ publicações, mesma categoria mais curtidas, 670 curtidas. Então, pode-se afirmar, pelo menos, que esse núcleo prioriza e estabelece como critérios para publicação a divulgação de informações voltadas às suas ações com a intenção de fortalecer a sua visibilidade perante a comunidade de pesquisadores, usando o *Facebook* como ferramenta para, não só divulgar o que desenvolve, como também para fortalecer a conexão com seus seguidores e com os objetivos do núcleo.
- b) Já o NEAB-FURB, mesmo focado em publicar mais informações na categoria “*Notícias*”, recebeu mais curtidas nos “*Vídeos*” publicados. No entanto, pode-se afirmar também que esse núcleo prioriza e estabelece como critérios para publicação a divulgação de informações voltadas às notícias, informações geradas por outras entidades/instituições do que informações referentes às suas ações. Isso quer dizer que o NEAB-FURB desenvolve poucas atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão? Os dados são insuficientes para responder esta pergunta.
- c) O ALTERITAS, assim como o NEAB-FURB, publica mais “*Notícias*”, **24 publicações**, no entanto, a categoria “*Imagens*” foi a mais curtida por seus seguidores. O NEAB-UNIVILLE, também publicou mais “*Notícias*” e essas as mais curtidas também. O NUVIC publicou e recebeu mais curtidas sobre “*Eventos*”. E por fim, o NEABI-UFFS publicou e recebeu mais curtidas sobre “*Atividade do Núcleo*”.

Diante do exposto, mesmo que de forma primária e carente de outras pesquisas que levantes dados mais conclusivos, pode-se dizer que os critérios são diversos, e que de fato cada grupo e núcleo utiliza o *Facebook* da forma que acha mais adequado. Alguns utilizam a rede social para divulgar as atividades desenvolvidas, outros para divulgar

informações geradas por outras entidades/instituições e que estão relacionadas com os seus objetivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, estabeleceu-se uma pesquisa que visou relacionar a temática dos Núcleos e Grupos de Estudos Afro-brasileiros com a de fontes de informação. O ponto de referência empírico foi estabelecido na proposta de evidenciar o uso da rede social *Facebook* como uma possível fonte de informação e disseminação das informações vinculadas a essas entidades. A construção desse trabalho teve o intuito de trazer o contexto dos NEABs, sua formação, seus atores, a sua produção do conhecimento e a sua importância para as instituições onde estão inseridas e para a população afro-brasileira.

No primeiro capítulo, discutiu-se o conceito dos Grupos e NEABs, as instituições vinculadas com a Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e o Consórcio de NEABs, bem como as demandas do movimento negro como um todo. Viu-se também a importância dos intelectuais negros, muitos militantes do movimento negro que atuam dentro dos espaços acadêmicos e que assumiram a gestão desses grupos e núcleos com a finalidade de darem seguimento as demandas relacionadas às discussões políticas e sociais vinculadas à população afro-brasileira como, por exemplo, o combate ao racismo, a implantação de Leis como a 10.639/03 e as ações afirmativas. Além disso, desenvolvem pesquisas que buscam fortalecer o conhecimento a partir de perspectivas não eurocêntricas, baseadas na abordagem decolonial.

Vale destacar que por conta dessas discussões, debates foram e são criados também no campo da Ciência da Informação. Pesquisadoras/es, a maioria bibliotecárias/os, vêm produzindo trabalhos que mostram a necessidade de se estabelecer uma relação entre informação e estudos afro-brasileiros onde esses evidenciam, por exemplo, a importância do profissional da informação em poder atuar como mediador da informação, por exemplo, sem discriminação. Além disso, pelo exposto neste trabalho, a incursão a este debate constitui competência para criar produtos e serviços que estejam em consonância com as necessidades informacionais da população afro-brasileira.

Na sequência, discorreu-se sobre as redes sociais na Ciência da Informação, trazendo a importância de se produzir pesquisas que tratem desse tema, visto que, assim como para outras áreas do conhecimento, para a Ciência da Informação o estudo sobre redes sociais está intrinsecamente ligado às questões sociais. Por isso, estudos sobre redes sociais como fontes de informação, por exemplo, são produzidos e discutidos.

Diante das discussões acerca das redes sociais da internet, percebeu-se que é por meio das interações que se pode medir qual tipo de conexão existe entre os usuários, no caso das páginas dos núcleos e grupos, dos seguidores e as entidades. Que tipos de relações esses estabelecem e se este laço social promove o valor ao capital social, ou seja, à informação disponibilizada pelos núcleos e grupos em suas páginas.

Nesse sentido, considera-se que o capital social é um elemento que está relacionado à qualidade de conexão criada entre os seguidores e as entidades aqui analisadas, ou seja, os atores sociais envolvidos, servindo como indicador. Assim, o estudo aqui apresentado auxilia a compreensão das formas pelas quais se criam laços sociais na internet, pois, como bem apontou Recuero (2009, p.54) “é preciso, assim, estudar não apenas a existência das conexões entre atores nas redes sociais mediadas pelo computador, mas igualmente, estudar o conteúdo dessas conexões, através do estudo de suas interações e conversações”.

Sendo assim, pode-se dizer que essa pesquisa alcançou seus objetivos ao identificar o conceito e importância dos Grupos e Núcleos de Estudo Afro-brasileiros para as ciências num modo geral, e para a Ciência da Informação num modo particular. Essa afirmação está pautada na produção do conhecimento dos seus pesquisadores e no uso das redes sociais como fonte de informação que, por sua vez, mostram-se fortalecidas a partir das conexões estabelecidas e identificadas por meio das interações sociais analisadas. Espera-se que esse trabalho seja aproveitado não só para os grupos e núcleos aqui estudados, mas por grupos e núcleos existentes em outras regiões do País e também por aqueles que não utilizam as redes sociais. A intenção principal desse trabalho foi a de proporcionar uma análise das redes sociais como uma ferramenta de apropriação, empoderamento, uso e fonte de disseminação de informações étnico-raciais e assim fortalecer as ações voltadas à cultura, história e memória das populações afro-brasileiras e as suas demandas políticas e sociais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES

NEGROS. **Quem Somos**. Disponível em:

<<https://www.abpn.org.br/quem-somos>>. Acesso em: 10 out. 2017.

AQUINO, M. A. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, v. 3, n. 2, p. 25-35, 2010. Disponível em:

<<http://www.brapci.inf.br/v/a/8742>>. Acesso em: 15 Mar. 2018.

_____; SANTANA, V. A. Para além dos discursos: imagens de inclusão social/ racial na sociedade do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 20-30 novembro 2005, Florianópolis.

Anais... Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2005.

ARAÚJO, N. C. F.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação.

BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da

Informação, v. 29, n. 1, p. 81-97, 2015. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19605>>. Acesso em: 31 Jul 2017.

BAGGIO, C. C.; COSTA, H.; BLATTMANN, U. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22169>>. Acesso em: 31 Jul 2017.

BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa. O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES: construindo possibilidades no campo da educação. **Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura**. ISSN **2526-2742**, v. 1, p. 50-63, 2017. Disponível

em:<<http://repecul.openjournalsolutions.com.br/index.php/repecul/article/view/4>> Acesso: 10 Abr. 2017.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFUGUEL, Ramón.

Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 15-24, 2016. Disponível

em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922016000100015&script=sci_arttext)

69922016000100015&script=sci_arttext>. Acesso: 10 Mar.2018

BHAMBRA, G. As possibilidades quanto a sociologia global: uma perspectiva pós-colonial. **Sociedade e Estado**. Brasília, v.29, n.1, p. 131-151, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v29n1/08.pdf>>. Acesso em: 29 maio 2018.

BUFREM, L. S.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; SORRIBAS, T. V. Redes sociais na pesquisa científica da área de ciência da informação. **DataGramaZero**, v. 12, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/10946>>. Acesso em: 10 Abr 2018

CARDOSO, F.C. **O negro na biblioteca**: mediação da informação para a construção da identidade negra. Curitiba: CRV, 2015. 114p.

CARDOSO, P. J. F.; GARCÊS, F. C.; LIMA, G. dos S. Biblioteca de Referência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina: avaliação dos empréstimos entre 2008- 2013. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 19, n. 1, p. 102-110, 2014. Disponível em :<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/931/pdf_91> Acesso: 10 Abr. 2018

CARDOSO, P. J. F. et al. Utilização do Facebook como meio de divulgação de fontes de informação pela biblioteca de referência. **RevistaACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16759>>. Acesso em: 10 Abr 2018.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 271 p.

CERIGATTO, M. P. C.; SILVA, H. C. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22618>>. Acesso em: 31 Jul 2017.

CORRÊA, E. C. D.; SILVA, F. L. C. G. S. Presença digital dos conselhos regionais de biblioteconomia do Brasil no Facebook. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27381>>. Acesso: 11 Abr. 2018

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Revista Tempo**, v. 12, n. 23, p. 100-122, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07>> Acesso em: 11Mar 2018

DOMINGUES, P. Movimento negro brasileiro: história, tendências e dilemas contemporâneos. **Dimensões**, n. 21, 2008.

FLORES, E. C. et. al. Da teoria ao ato: refletindo sobre educação, reconhecimento e antirracismo. **Política & Trabalho: revista de ciências sociais**. João Pessoa, n.44, p. 165-187, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/politicaetrabalho/article/view/31764/1651>> Acesso :29 Maio 2018

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, E. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 738-752, 2016. Disponível em: <<https://www.revista.acb.org.br/racb/article/view/1216>> Acesso: 10 Abr 2018.

GOMES, N.L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010. 637 p.

MARTELETO, R.M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1>> Acesso: 11 Abr 2018

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010 Disponível em: <<https://www.telematicafractal.com.br/revista/index.php/telfract/article/view/5>> Acesso: 11 Abr 2018

MATTOS, W. (Org.). Apresentação. In: MARQUES, E.P.S. et al (Org.). **Educação, relações étnico-raciais e resistência: as experiências dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Brasil**. Assis: Triunfal Gráfica e Editora, 2016. 276 p.

OLIVEIRA, L.F; LINS, M.R.F. Por uma Desobediência Epistêmica: sobre lutas e diretrizes curriculares antirracistas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 6, n. 13, p. 365-385, 2014. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/167>> Acesso: 29 Maio 2018

OLIVEIRA, O.F. Intelectualidade negra e produção do conhecimento na educação brasileira. **Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura. ISSN 2526-2742**, v. 1, p. 106-118, 2017.

PEREIRA, T.S. **Facebook: uma ferramenta de compartilhamento de informação como suporte acadêmico**. 2016. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

ROCHA, A. S. **Os movimentos sociais do Recôncavo Baiano no ciberespaço: um estudo dos fluxos de informação no recurso de grupos do Facebook**. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20969>>. Acesso em: 01 maio 2018.

RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Uso das fontes de informação para a geração de conhecimento organizacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/12314>>. Acesso em: 31 Jul 2017.

SANTANA, M.; COELHO, W.; CARDOSO, P.J.F. (Org.). **O Enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil: a experiência dos NEABs**. Itajaí: Casa Aberta, 2014. 182 p.

SANTOS, G.L.; CARDOSO, P.J.F. Educação e diversidade cultural: a Lei Federal 10.639/03 e os acervos de bibliotecas escolares do município de São José-SC. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 317-332.

SILVA, A.S. **O Memorial Antonieta de Barros como veículo de disseminação e produção da informação.** 2004. Monografia (Graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2004.

SILVA, F.C.G; SALDANHA, G.S. **As Culturas Africanas e Afrodescendentes em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil:** epistemologia histórica, pensamento crítico e meio social. In: SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira et al (Org.). **Formação e atuação Política na Biblioteconomia.** São Paulo: Abecin, 2018. 361 p. Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Spudeit_et_al.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

SILVA, Ilaydiany Oliveira. A memória social registrada no Facebook. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em :<<https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2879>> Acesso em: 05 Out 2017

SILVA, L. K. B. R.; SILVA JÚNIOR, J. F.; AQUINO, M. A. Gêneros digitais: expandindo a comunicação no movimento negro da paraíba. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 242-263, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/14549>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

VERMELHO, S.C; VELHO, A.N.M; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui**, v. 41, n. 4, p. 863-881, 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ep/2015nahead/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>> Acesso: 29 Maio 2018.

APÊNDICE A – PUBLICAÇÕES DOS GRUPOS E NÚCLEOS NOS MESES DE JANEIRO À DEZEMBRO DE 2017

Núcleo	Data	Publicação	Categoria	Curt.	Comp.	Com.
Alteritas	30/11/2017	Oralidade e Música como ferramenta pedagógica	Atividade do Núcleo	1	0	0
Alteritas	22/11/2017	Resistências Negras em Santa Catarina	Exposição artística	13	2	7
Alteritas	13/11/2017	Literatura afro-brasileira na obra de Julio Emilio Braz	Atividade do Núcleo	1	0	1
Alteritas	08/11/2017	Acervo Digital: Resistências Negras em SC	Atividade do Núcleo	6	1	1
Alteritas	31/10/2017	Negra/os e política numa conjuntura de estado de exceção	Atividade do Núcleo	2	0	0
Alteritas	31/10/2017	ALTERITAS-UFSC atualização endereço do site	Notícia	0	0	0
Alteritas	30/10/2017	Literatura afro-brasileira no contexto educacional	Atividade do Núcleo	2	0	0
Alteritas	25/10/2017	ENEGRECER- Ações para se pensar a cultura africana e afro-brasileira	Atividade do Núcleo	3	0	0
Alteritas	20/10/2017	A página do ALTERITAS está atualizada!	Atividade do Núcleo	5	2	0
Alteritas	19/10/2017	ALTERITAS cresce! Agenda fechada com lindas atividades e parcerias	Atividade do Núcleo	5	0	0

Alteritas	19/10/2017	Mês da Consciência Negra - Liberdade para Rafael Braga	Informações de evento	3	0	1
Alteritas	19/10/2017	A literatura para crianças em Moçambique	Atividade do Núcleo	0	0	0
Alteritas	17/10/2017	ALTERIAS: o que é?	Notícia	3	0	0
Alteritas	06/10/2017	Convite: Acervo Digital- Resistências Negras em SC	Notícia	2	0	0
Alteritas	12/09/2017	Convite: Acervo Digital- Resistências Negras em SC	Notícia	4	0	0
Alteritas	05/10/2017	Vamos falar sobre EJA em SC?	Informações de evento	0	0	0
Alteritas	26/08/2017	IV Congresso Nacional de Inclusão Social dos Negros Surdos	Informações de evento	3	0	0
Alteritas	16/08/2017	Convite: Acervo Digital- Resistências Negras em SC	Atividade do Núcleo	0	0	0
Alteritas	02/08/2017	Convite: Acervo Digital- Resistências Negras em SC	Atividade do Núcleo	7	26	0
Alteritas	12/07/2017	Foto compartilhada	Imagem	2	0	0
Alteritas	12/07/2017	Oficina: Dança Popular Brasileira e Percussão AREMEFÁ	Imagem	2	0	0
Alteritas	12/07/2017	FAPESC nega verba à evento de pesquisadores negros por ter "representantes de uma só raça"	Notícia	0	0	0
Alteritas	12/07/2017	O povo de santo defuma o auditório	Notícia	3	0	0

		Garapuvu e canta para os Orixás no III COPENE SUL				
Alteritas	12/07/2017	Para acompanhar a transmissão ao vivo do III COPENE SUL	Notícia	2	0	0
Alteritas	12/07/2017	Oficina "Bonecas Abayomis: uma história de resistência negra e feminismo negro	Imagem	4	0	0
Alteritas	12/07/2017	Exposição: Cantos e Batuques de uma Florianópolis Negra	Imagem	3	0	0
Alteritas	12/07/2017	III COPENE SUL	Imagem	3	0	0
Alteritas	12/07/2017	Abertura do III Congresso de Pesquisadores Negros promove apresentações culturais	Notícia	3	0	0
Alteritas	03/07/2017	Azânia Nogueira: Coordenadora do Eixo 4 - Questões urbanas e populações negras	Vídeo	2	0	0
Alteritas	29/06/2017	Autoras e Autores! Os prazos para pagamento das inscrições acabam amanhã!	Notícia	0	0	0
Alteritas	22/06/2017	As camisetas do III COPENE já estão à venda no site do evento	Notícia	1	0	0
Alteritas	22/06/2017	A cantora, compositora e intérprete Dandara Manoela já está confirmada para o III COPENE SUL	Notícia	1	0	0

Alteritas	22/06/2017	Ana Benite - Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros	Vídeo	1	0	0
Alteritas	19/06/2017	Eliane Debus - Coordenadora Geral do III COPENE SUL	Vídeo	1	0	0
Alteritas	19/06/2017	Ivanilde Ferreira - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação	Vídeo	1	0	0
Alteritas	18/06/2017	Convite para participação na Cerimônia de Abertura do III COPENE SUL	Notícia	4	0	0
Alteritas	17/06/2017	Hospedagem Solidária para o III COPENE SUL	Notícia	0	1	0
Alteritas	13/06/2017	Mesa Redonda: Ações Afirmativas - balanços e projeções	Informações de evento	0	0	0
Alteritas	13/06/2017	Camila Carvalho Amorim: Coordenadora do Eixo 18 - Saúde da População Negra	Vídeo	0	0	0
Alteritas	06/06/2017	CauaneAlmeira: Coordenadora do EIXO 19 - Pretas e Pretos nas encruzilhadas da Antropologia	Vídeo	0	0	0
Alteritas	06/06/2017	Reunião ALTERITAS	Notícia	2	2	0
Alteritas	05/06/2017	Reunião ALTERITAS	Notícia	1	1	0
Alteritas	02/06/2017	Carlos Alberto da Silva : Coordenador do Eixo 2 - Arte e Cultura Africana e	Vídeo	0	0	0

		Afro-brasileiras				
Alteritas	02/06/2017	Lucimar Rosa Dias: Coordenadora do Eixo 10 - Educação e Relações Étnicas Raciais e Infâncias Negras	Vídeo	0	0	0
Alteritas	02/06/2017	Chamada de inscrições para monitores para o III COPENE SUL	Notícia	0	0	0
Alteritas	02/06/2017	Chamada para Reunião ALTERITAS	Notícia	2	8	0
Alteritas	30/05/2017	João Carlos Nogueira: palestrante do III COPENE SUL	Vídeo	0	0	0
Alteritas	26/05/2017	Grupos de Estudos ALERITAS promove reunião aberta para novos integrantes	Notícia	2	4	0
Alteritas	21/05/2017	Lia Vania Schucman: Coordenadora do Eixo 15 - Psicologia, Racismo e Branquitude	Vídeo	0	0	0
Alteritas	18/05/2017	Feira de Afro Empreendedores no III COPENE SUL	Notícia	0	0	0
Alteritas	16/06/2017	Joana Célia dos Passos: Presidenta do III COPENE SUL, fala da importância do congresso	Vídeo	6	0	0
Alteritas	15/05/2017	Troca de saberes: capoeira e dança popular	Atividade do Núcleo	2	0	0
Alteritas	11/06/2017	Ainda há vagas para Movimentos Negros	Notícia	0	0	0

Alteritas	10/05/2017	Olha o ALTERITAS aí gente!	Notícia	2	0	0
Alteritas	05/05/2017	Contra Meste Jô Capoeira, Camila Santana e Nattana Pires	Imagem	9	0	0
Alteritas	04/05/2017	Grupo de Estudos Alteritas desenvolve projeto " Troca de Saberes: capoeira e dança popular	Notícia	3	1	0
Alteritas	03/05/2017	Mesa Redonda: Educação e Relações Raciais - o estado da arte	Informações de evento	4	0	1
Alteritas	02/05/2017	III COPENE SUL - Hospedagem Solidária	Notícia	1	1	0
Alteritas	02/05/2017	Essa equipe assumiu juntas a construção do III COPENE SUL na UFSC. Cá estamos!	Imagem	10	0	3
Alteritas	02/05/2017	Registros nossos, coletivos, intensos, celebrativos	Imagem	4	0	0
Alteritas	02/05/2017	Vem aí o III COPENE SUL!	Notícia	1	0	0
Alteritas	02/05/2017	Imagem do grupo	Imagem	2	0	0
Alteritas	24/04/2017	Imagem do grupo	Imagem	3	0	0
Neab-Furb	27/12/2017	UFMG adota procedimentos mais rígidos para o sistema de cotas	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	23/12/2017	Mestrado em Relações Étnicas Raciais	Notícia	0	0	0
Neab-	28/12/2017	Encontro Afrodialógico -	Atividade do	0	0	0

Furb		Comunidades tradicionais de terreiros: entre a tradição e transformação	Núcleo			
Neab-Furb	25/11/2017	Vídeo institucional: Cultura Afro - brasileira	Vídeo	5	0	2
Neab-Furb	24/11/2017	Porque é necessário uma associação de pesquisadores negros?	Informação científica	1	0	0
Neab-Furb	14/11/2017	Vídeo: Vidas Negras	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	14/11/2017	Vídeo: Terreiros tombados pelo IPHAN	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	13/11/2017	Brincadeiras africanas para o Dia da Consciência Negra	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	07/11/2017	Vídeo: Tambore do Pilar	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	06/11/2017	Vídeo: Os Mucubais	Vídeo	5	0	1
Neab-Furb	06/11/2017	Seminário Cultura Afro brasileira	Atividade do Núcleo	5	0	0
Neab-Furb	02/11/2017	Vídeo: Conga	Vídeo	4	0	0
Neab-Furb	02/11/2017	Vídeo: Flor do Moinho	Vídeo	3	0	0
Neab-Furb	31/10/2017	Demógrafa típica e vê feminicídio como fenômeno	Notícia	0	0	0

Neab-Furb	26/10/2017	Link de concurso	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	25/10/2017	Edital do Programa de Pós Graduação em Engenharia de Sistemas Eletrônicos	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	19/10/2017	UFSC abre inscrições às vagas suplementares para negros, quilombolas e indígenas	Notícia	1	1	0
Neab-Furb	18/10/2017	Atentado na Somália	Vídeo	6	0	1
Neab-Furb	17/10/2017	Regularização das terras quilombolas	Vídeo	2	0	0
Neab-Furb	15/10/2017	Dados sobre o ingresso de negras/os na UFSC	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	09/10/2017	Comissão de validação das autodeclarações dos candidatos que concorrem à vagas raciais da UFPR	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	26/09/2017	Situação das cotas na UFSC	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	21/09/2017	Escutar os mais velhos é um hábito africano ignorado	Notícia	4	0	0
Neab-Furb	18/09/2017	O livro favorito de Chimamanda Adichie	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	18/09/2017	Doutora Dalva Damiana de Freitas	Vídeo	0	0	0

Neab-Furb	14/09/2017	Link de concurso	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	18/08/2017	Roda de conversa: Intercambistas negros	Atividade do Núcleo	4	0	0
Neab-Furb	08/08/2017	Conheça o NEAB UDESC: Doutoranda Thaís de Carvalho	Vídeo	2	0	0
Neab-Furb	28/07/2017	O Brasil é quilombola! Nenhum quilombo à menos!	Vídeo	3	0	0
Neab-Furb	27/07/2017	Representatividade de pesquisadoras negras ainda é baixa no Brasil	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	28/07/2017	8 mulheres negras cientistas brasileiras que você precisa conhecer	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	24/07/2017	100 cidades africanas destruídas pelos europeus	Notícia	3	0	0
Neab-Furb	23/07/2017	Discurso em agradecimento ao prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	21/07/2017	Palavras de origem africana no vocabulário brasileiro	Notícia	5	7	0
Neab-Furb	16/07/2017	UNILA resiste	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	16/07/2017	Escola de Umbanda Pena Verde no III COPENE SUL	Fotos	0	0	0
Neab-	13/07/2017	Órgão de pesquisa vê evento 'só para	Notícia	0	0	0

Furb		uma raça' ao negar verba em SC				
Neab-Furb	11/07/2017	O povo de santo defuma o auditório Garapuvu e canta para os Orixás no III COPENE SUL	Imagem	0	0	0
Neab-Furb	11/07/2017	III COPENE SUL	Informações de evento	2	0	0
Neab-Furb	20/06/2017	Branquitude para além do incômodo	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	15/06/2017	Eliane Debus - Coordenadora Geral do III COPENE SUL	Vídeo	2	0	0
Neab-Furb	10/06/2017	Camila Carvalho Amorim: Coordenadora do Eixo 18 - Saúde da População Negra	Vídeo	1	0	0
Neab-Furb	09/06/2017	Maioria do STF considera válida a cota de 20% para negros em concurso público	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	05/06/2017	CauaneAlmeira: Coordenadora do EIXO 19 - Pretas e Pretos nas encruzilhadas da Antropologia	Vídeo	2	0	0
Neab-Furb	03/06/2017	Pesquisas buscam definir estilos e parentescos culturais da escritora Carolina Maria de Jesus	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	02/06/2017	Carlos Alberto da Silva: Coordenador do Eixo 2 - Arte e Cultura Africana e	Vídeo	0	0	0

		Afro-brasileiras				
Neab-Furb	29/05/2017	Datas das abolições da escravidão nas Américas	Infográfico	0	0	0
Neab-Furb	29/05/2017	História de André Rebouças	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	23/04/2017	Último dia de inscrições de trabalho para o III COPENE SUL	Informações de evento	1	0	0
Neab-Furb	22/04/2017	Professor branco diz que obra de Carolina Maria de Jesus não é literatura e provoca embate no RJ	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	19/04/2017	A crença na independência Poder Judiciário é estúpida	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	18/08/2017	Mesa Redonda: Arte e Cultura Afro brasileira	Informações de evento	0	0	0
Neab-Furb	17/04/2017	Uma breve história do feminismo africano	Notícia	1	0	0
Neab-Furb	15/04/2017	Cuba, EUA e Brasil: unidos pela escravidão	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	11/04/2017	Orixás e os sonhos	Vídeo	3	0	0
Neab-Furb	10/04/2017	Inscrições prorrogada! III COPENE SUL	Informações de evento	0	0	0
Neab-Furb	31/03/2017	Conheça Aqualtune, avó de Zumbi dos Palmares	Notícia	2	0	0

Neab-Furb	28/03/2017	IBGE corta questões de raça, agricultura familiar e agrotóxicos do Censo Rural	Notícia	5	13	0
Neab-Furb	15/03/2017	Feminismo interseccional desconstrói universalidade das mulheres	Notícia	0	0	0
Neab-Furb	12/03/2017	Revista da ABPN: dossiê temático	Indicação de leitura	0	0	0
Neab-Furb	10/03/2017	Inscrições III COPENE SUL	Informações de evento	0	0	0
Neab-Furb	09/03/2017	Como eram os navios negreiros	Infográfico	0	0	0
Neab-Furb	06/03/2017	Programação do III COPENE SUL	Informações de evento	0	0	0
Neab-Furb	04/03/2017	O Tempo que se Move	Indicação de leitura	1	0	0
Neab-Furb	03/03/2017	Implantação de cotas na UNEB	Vídeo	1	0	1
Neab-Furb	22/02/2017	Modelos que você tem que respeitar!	Vídeo	2	0	0
Neab-Furb	18/02/2017	Entrevista com a professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva	Vídeo	0	0	0
Neab-Furb	19/01/2017	Record demite apresentador que chamou Ludmilla de 'macaca'	Notícia	2	0	0
Neab-Furb	15/01/2017	Conheça Enedina Alves, primeira	Notícia	0	0	0

Furb		engenheira negra no Brasil				
Neab-Furb	14/01/2017	Livro em pdf: Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil	Indicação de leitura	0	0	0
Neab-Furb	13/01/2017	Inscrições para o IX COPENE	Informações de evento	0	0	0
Neab-Furb	10/01/2017	A África na literatura para as crianças: por uma estética de cabelo	Indicação de leitura	1	0	0
Neab-Furb	04/01/2017	Favela: a história da gentrificação	Vídeo	2	0	0
Neab-Univille	13/11/2017	Dia Nacional do Samba - UNIVILLE	Notícia	1	0	0
Neab-Univille	09/11/2017	NEAB - UNIVILLE	Slogan	2	0	0
Neab-Univille	09/11/2017	Cancelamento do Seminário Consciência	Notícia	5	7	0
Neab-Univille	08/11/2017	Você Sabia? Racismo na escola	Curiosidade	6	0	0
Neab-Univille	07/11/2017	Você Sabia? Joaquim Barbosa	Curiosidade	7	0	0
Neab-Univille	06/11/2017	Você Sabia: Racismo na escola	Curiosidade	4	0	0
Neab-Univille	05/11/2017	Você Sabia: Umbanda	Curiosidade	6	0	0
Neab-	04/11/2017	Você Sabia: Leslei Jones e o racismo	Curiosidade	5	0	0

Univille		na internet				
Neab-Univille	03/11/2017	Você Sabia: 14 anos da Lei 10.639/03	Curiosidade	7	0	0
Neab-Univille	02/11/2017	Você Sabia: Negritude	Curiosidade	6	1	0
Neab-Univille	01/11/2017	Inscrição gratuita - Seminário Consciências	Notícia	9	0	0
Neab-Univille	31/10/2017	NEAB - UNIVILLE	Slogan	2	0	0
Neab-Univille	30/10/2017	Curso vai preparar negros para mestrado e doutorado	Notícia	1	0	0
Neab-Univille	16/10/2017	NEAB - UNIVILLE	Slogan	1	0	0
Neab-Univille	14/10/2017	Sobre os Mouros	Vídeo	2	0	0
Neab-Univille	03/10/2017	UFABC aprova disciplina de Afro Étnico-matemática em seu currículo de licenciatura	Notícia	1	0	0
Neab-Univille	03/10/2017	Drive - Obras sobre estudos afro-brasileiros	Indicação de leitura	1	1	0
Neab-Univille	25/09/2017	PhD em Química por Harvard, brasileira faz pesquisa de ponta com alunos do ensino médio	Notícia	3	0	0
Neab-	30/08/2017	Afro Divas reúne luta antirracista,	Notícia	0	0	0

Univille		empoderamento e afetividade				
Neab-Univille	29/08/2017	Napoleão Bonaparte: pior que sua fama de louco	Notícia	2	0	0
Neab-Univille	25/08/2017	Convite: Grupos de Estudos sobre Religiões e Religiosidade de Matriz Africana	Atividade do Núcleo	6	1	0
Neab-Univille	14/08/2017	Cantore sofre ameaças por escalar ator negro em clipe	Notícia	0	0	0
Neab-Univille	14/08/2017	EUA: carro avança em protesto antirracismo e deixa um morto	Notícia	0	0	0
Neab-Univille	14/08/2017	Quem é HeaterHeyer, a ativista morta em manifestação contra supremacistas brancos nos EUA	Notícia	0	0	0
Neab-Univille	04/08/2017	Joel Camargo, os desenganos do primeiro brasileiro a jogar pelo PSG	Notícia	7	0	1
Neab-Univille	31/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	10	0	0
Neab-Univille	31/07/2017	Conversa sobre racismo e branquitude leva Lázaro Ramos às lágrimas	Notícia	1	1	0
Neab-Univille	26/07/2017	Angela Davis na UFBA	Vídeo	1	0	0
Neab-Univille	25/07/2017	Dia Internacional das Mulheres Negras na América Latina e Caribe	Imagem	0	0	0

Neab- Univille	25/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	1	1	0
Neab- Univille	24/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	1	0	0
Neab- Univille	21/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	1	5	0
Neab- Univille	17/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	4	1	0
Neab- Univille	13/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	7	1	0
Neab- Univille	06/07/2017	Seminário - Visibilidade, participação da mulher negra nos espaços de poder e controlo social	Atividade do Núcleo	8	3	2
Neab- Univille	01/07/2017	Porque os negros não apresentam programas de televisão?	Notícia	0	0	0
Neab- Univille	30/06/2017	Relações interraciais e a solidão da mulher negra - por Dijamila Ribeiro	Vídeo	2	0	0
Neab- Univille	20/06/2017	Polícia de Seattle no meio da polémica por atirar em grávida	Notícia	2	0	0

Neab-Univille	16/06/2017	Texto sobre notícia falsa que descreve um ritual sobre uma religião de matriz africana	Notícia	3	0	0
Neab-Univille	10/06/2017	Entenda o racismo no Brasil em 2 minutos	Vídeo	3	0	0
Neab-Univille	09/06/2017	Professor Wanderson Flor do Nascimento - Discorrendo sobre a filosofia africana	Vídeo	9	4	2
Neab-Univille	08/06/2017	Advogado negro é agredido e algemado após ser impedido de usar o elevador do TRT	Notícia	2	0	2
Neab-Univille	05/07/2017	Relatório do IBGE - Características Étnico-Raciais da População(classificações e identidades)	Indicação de leitura	2	0	0
Neab-Univille	27/05/2017	Lisboa - Universidade recebe inscrições para doutorado para Estudos Africanos	Notícia	2	0	0
Neab-Univille	21/05/2017	A entrada, a permanência e a rejeição a determinados temas são algumas das dificuldades encontradas pelos negros	Notícia	3	0	1
Neab-Univille	19/05/2017	Coleção História Geral da África	Indicação de leitura	2	0	0
Neab-Univille	17/05/2017	A história do samba contada em documentário	Vídeo	1	0	0

Neab-Univille	17/05/2017	Planos de aulas sobre a escravidão	Indicação de leitura	1	0	0
Neab-Univille	15/05/2017	História da População Negra no Sul do Brasil	Indicação de leitura	3	0	0
Neab-Univille	14/05/2017	Mapa da divisão étnico linguístico do Continente Africano	Indicação de leitura	3	2	1
Neab-Univille	09/05/2017	Porque os negros não comemoram o 13 de maio, dia da abolição da escravatura	Notícia	2	0	0
Neab-Univille	08/05/2017	Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: raça, hierarquia e o poder na construção...	Indicação de leitura	1	0	0
Neab-Univille	05/05/2017	Os reinos perdidos da África	Vídeo	1	0	0
Neab-Univille	03/05/2017	Ain't a Woman: black women and feminism	Indicação de leitura	4	0	1
Neab-Univille	01/05/2017	Formação política com a Escola Leonor de Barros	Informações de evento	2	4	2
Neab-Univille	21/04/2017	Drive- Pretos	Indicação de leitura	12	4	2
Neab-Univille	20/04/2017	Conheça Edward Enniful, o primeiro editor-chefe da Vogue britânica	Notícia	3	0	0
Neab-Univille	20/04/2017	III COPENE SUL	Informações de evento	4	1	0
Neab-	19/04/2017	Mostra fotográfica retrata a beleza e a	Notícia	7	1	0

Univille		força dos penteados afro				
Neab- Univille	19/04/2017	EssencePresents 'Woke 100 Womens'	Notícia	2	0	0
Neab- Univille	19/04/2017	Criação da página no Facebook do NEAB-UNIVILLE	Notícia	18	1	2
Neab- Univille	19/04/2017	"Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, podem ensinar a amar"	Citação	4	1	0
Neabi - UFFS Chapecó	23/11/2017	Racismo é o tema de hoje do Ponto à Ponto	Vídeo	7	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	23/11/2017	O NEABI estará na rádio da UNOCHAPECÓ	Notícia	2	1	0
Neabi - UFFS Chapecó	20/11/2017	Consciência Negra em 365 dias do ano	Vídeo	11	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	06/10/2017	4º Fórum das Ações Afirmativas das Universidades e Institutos Federais da Região Sul	Atividade do Núcleo	4	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	04/10/2017	Evento sobre a universidade brasileira e as cotas raciais	Notícia	7	0	0
Neabi -	28/09/2017	Evento sobre a universidade brasileira	Notícia	5	0	0

UFFS Chapecó		e as cotas raciais				
Neabi - UFFS Chapecó	21/09/2017	Mundo Deserto de Almas Negras	Imagem	1	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	21/09/2017	Mundo Deserto de Almas Negras	Atividade do Núcleo	4	4	0
Neabi - UFFS Chapecó	19/09/2017	Quilombo Educacional KabegeleMunanga	Notícia	1	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	19/09/2017	Tombando a Norma	Vídeo	1	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	14/09/2017	Colorismo: Pardo não tem raça?	Vídeo	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	02/09/2017	Para ser médico, um branco vira negro	Notícia	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	13/08/2017	Inclusão: evasão e ações afirmativas na UFFS	Atividade do Núcleo	1	0	0
Neabi -	26/07/2017	Negro drama	Notícia	1	0	0

UFFS Chapecó						
Neabi - UFFS Chapecó	23/07/2017	CINEAFRO: 25 de Julho - Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha	Atividade do Núcleo	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	23/07/2017	Angela Davis	Vídeo	5	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	08/07/2017	FAPESC nega verba à evento de pesquisadores negros por ter "representantes de uma só raça"	Notícia	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	03/07/2017	Ministério da Cultura - Edital de Seleção Pública Cultura Populares	Notícia	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	27/07/2017	"Sou uma mulher negra: uma das maiores youtubers revela seus erros e acertos e busca da sua identidade	Notícia	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	27/06/2017	Cinema africano: pela descolonização das telas	Notícia	1	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	21/06/2017	CINEAFRO: 12 Anos de Escravidão	Atividade do Núcleo	1	0	0
Neabi -	20/06/2017	Exposição: Vozes que Pulsam	Atividade do	0	0	0

UFFS Chapecó			Núcleo			
Neabi - UFFS Chapecó	20/06/2017	CINEAFRO: 12 Anos de Escravidão	Atividade do Núcleo	18	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	22/05/2017	CINEAFRO: Estrelas Além do Tempo	Atividade do Núcleo	3	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	11/05/2017	CINEAFRO: Estrelas Além do Tempo	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	11/05/2017	Programação da 15ª Exposição de Museus da Unochapecó	Informações de evento	0	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	04/05/2017	Indígenas na universidades	Imagem	1	1	0
Neabi - UFFS Chapecó	04/05/2017	Artesanato Kaingang	Imagem	4	2	0
Neabi - UFFS Chapecó	02/05/2017	Indígenas na universidades	Informações de evento	0	0	0
Neabi -	28/04/2017	CINEAFRO: Django Livre	Atividade do	8	0	0

UFFS Chapecó			Núcleo			
Neabi - UFFS Chapecó	22/04/2017	Dia do Índio	Vídeo	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	10/04/2017	III COPENE SUL	Informações de evento	1	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	31/03/2017	CINEAFRO: 13ª Emenda	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	31/03/2017	Ser imigrante e negra no Sul do Brasil	Vídeo	7	22	2
Neabi - UFFS Chapecó	24/03/2017	Professor da UNB cria site que disponibiliza obras em português de filósofos africanos	Notícia	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	23/03/2017	CINEAFRO: 13ª Emenda	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neabi - UFFS Chapecó	22/03/2017	Pesquisadores do NEABI-UFFS	Atividade do Núcleo	23	18	3
Neabi -	20/03/2017	CINEAFRO: 13ª Emenda	Atividade do	4	0	0

UFFS Chapecó			Núcleo			
Neabi - UFFS Chapecó	18/03/2017	UFFS realiza ciclo de palestras sobre educação com perspectiva étnico racial	Atividade do Núcleo	14	1	0
Neabi - UFFS Chapecó	18/03/2017	Criação da página no Facebook do NEABi -UFFS	Atividade do Núcleo	5	1	0
Nuvic	18/11/2017	Roda de Conversa: Cuidado que se constitui na prática pedagógica com os bebês	Atividade do Núcleo	1	0	0
Nuvic	18/11/2017	Abuso sexual infantil	Informações de evento	6	0	1
Nuvic	17/11/2017	84% dos brasileiros apoiam discutir gênero na escola	Notícia	3	0	0
Nuvic	09/11/2017	Vigília em defesa dos territórios quilombolas	Informações de evento	1	0	0
Nuvic	25/10/2017	Roda de Conversa: Cuidado que se constitui na prática pedagógica com os bebês	Atividade do Núcleo	6	9	0
Nuvic	31/10/2017	Educação das Relações Étnicas Raciais na educação básica	Informações de evento	12	0	0
Nuvic	20/10/2017	II Colóquio de Direito e Arte:(Trans) gênero, mulheres e luta	Informações de evento	2	0	0

Nuvic	20/10/2017	Lançamento de livro: Cenários da saúde da população negra no Brasil	Informações de evento	0	0	0
Nuvic	18/10/2017	Marcha das Periferia	Informações de evento	1	0	0
Nuvic	17/10/2017	Invisíveis na cidade: exposição	Informações de evento	0	0	0
Nuvic	16/10/2017	Roda de conversa: Cidade - espaços de angústia, espaços de desejo	Informações de evento	12	0	0
Nuvic	10/10/2017	Cine Debate: Nunca me sonharam	Informações de evento	0	0	0
Nuvic	04/10/2017	Seminário Intensivo: Lerr, escribir, educar	Informações de evento	2	0	0
Nuvic	22/09/2017	Roda de Conversa: Cuidado que se constitui na prática pedagógica com os bebês	Atividade do Núcleo	2	5	0
Nuvic	22/09/2017	Documentário de curta metragem: Antonieta	Vídeo	1	1	0
Nuvic	20/09/2017	Chuva de Glitter: a comunidade LGBT resiste	Informações de evento	9	0	0
Nuvic	19/09/2017	I Colóquio MUSICAR: Raça e Gênero na cultura artística	Informações de evento	3	5	1
Nuvic	24/08/2017	Troca de saberes: capoeira e dança popular	Atividade do Núcleo	2	0	2
Nuvic	24/08/2017	Roda de Conversa: Cuidado que se	Atividade do	14	17	2

		constitui na prática pedagógica com os bebês	Núcleo			
Nuvic	23/08/2017	Convite: Acervo Digital- Resistências Negras em SC	Atividade do Núcleo	1	0	0
Nuvic	21/08/2017	Elogio na escola: Palestra com o professor Jorge Larrossa	Informações de evento	3	0	0
Nuvic	21/08/2017	Cine Arte: Os Meninos que Enganavam os nazistas	Informações de evento	3	0	4
Nuvic	19/08/2017	Museu Frida Khalo	Notícia	1	0	0
Nuvic	07/08/2017	Convite para participação em audiência pública	Notícia	0	0	0
Nuvic	22/07/2017	Programação de evento: Estudos na Infância	Informações de evento	2	0	0
Nuvic	21/07/2017	Cine Clube - Mostra de Cinema Infantil	Informações de evento	5	0	0
Nuvic	18/07/2017	25 de Julho: Dia Internacional da Mulher Latino Americana e Caribenha	Informações de evento	4	1	0
Nuvic	20/06/2017	Esquizografias	Notícia	8	0	0
Nuvic	19/06/2017	Aviso sobre local de reunião do grupo	Atividade do Núcleo	0	0	0
Nuvic	13/06/2017	Reunião geral do grupo NUVIC	Atividade do Núcleo	4	4	0
Nuvic	27/05/2017	Grupo de Estudos e Pesquisas Alteritas promove reunião aberta para novos	Notícia	2	0	0

		integrantes				
Nuvic	18/05/2017	V Colóquio Paulo Freire: Diálogos freiranos	Informações de evento	2	0	0
Nuvic	15/05/2017	Convite para defesas públicas de Dissertação e Tese	Atividade do Núcleo	4	1	0
Nuvic	24/04/2017	Seminário Reforma do Ensino Médio: Impactos na organização escolar e no trabalho docente	Atividade do Núcleo	1	0	0
Nuvic	20/04/2017	A Construção subjetiva da branquitude	Informações de evento	1	0	0
Nuvic	20/04/2017	Semana das Religiões de Matriz Africana em Florianópolis	Informações de evento	2	0	0
Nuvic	05/04/2017	Biodanza: aprendizagem vivencial sobre o cuidado	Atividade do Núcleo	2	0	0
Nuvic	05/04/2017	Meu professor racista: os relatos chocantes de racismo, preconceito e injúria racial em escolas e universidades	Notícia	2	0	0
Nuvic	01/04/2017	Curso de Educação Biocêntrica	Informações de evento	5	1	0
Nuvic	27/03/2017	Processo de Socialização no quilombo Toca de Santa Cruz, do município de Paulo Lopes	Indicação de leitura	3	0	0
Nuvic	27/03/2017	I Congresso de Estudos da Infância -	Informações de	4	0	0

		Diálogos Contemporâneos	evento			
Nuvic	23/03/2017	III COPENE SUL	Informações de evento	5	0	0
Neab-Udesc	26/12/2017	Revista da ABPN: dossiê temático	Indicação de leitura	6	0	0
Neab-Udesc	22/12/2017	Lançado o site do X COPENE	Informações de evento	7	4	0
Neab-Udesc	30/11/2017	COPENE NORTE	Imagem	0	0	0
Neab-Udesc	23/11/2017	Reunião de membros da Pesquisa Sobre Ações Afirmativas na UDESC realizada no mês de novembro.	Atividade do Núcleo	10	0	0
Neab-Udesc	22/11/2017	Registro do supergrupo de estudos de Feminismo Negro	Atividade do Núcleo	15	1	1
Neab-Udesc	20/11/2017	Inscrições para o I COPENE NORTE	Informações de evento	2	0	0
Neab-Udesc	18/11/2017	Reunião administrativa do NEAB/UDESC que aconteceu no dia 13 de novembro.	Atividade do Núcleo	7	0	0
Neab-Udesc	18/11/2017	Confira o lançamento do livro "O que é lugar de fala?" da autora Djamila Ribeiro	Informações de evento	8	0	0
Neab-Udesc	17/11/2017	Participação do NEAB-UDESC no SER NEGRA, em Gaspar	Imagem	14	0	0

Neab-Udesc	16/11/2017	Travessias Negras: contra o racismos/sexismos pelo bem viver	Informações de evento	8	1	0
Neab-Udesc	15/11/2017	Registro do grupo de estudos Críticos da Branquitude que aconteceu no dia 13 de novembro.	Atividade do Núcleo	10	0	0
Neab-Udesc	14/11/2017	Colaborem com a Revista "Nós, Cultura, Estética e a Linguagem"	Notícia	3	3	0
Neab-Udesc	13/11/2017	I Seminário Mulheres Negras e Ubuntu	Informações de evento	6	3	0
Neab-Udesc	06/11/2017	Banco de Teses e Dissertações da ABPN	Indicação de leitura	4	0	0
Neab-Udesc	28/10/2017	Política de drogas e o genocídio da população negra no Brasil	Informações de evento	6	2	0
Neab-Udesc	27/10/2017	IX Reunião anual e Encontro Acadêmico Internacional do Comitê Acadêmico de História, Regiões e Fronteiras	Informações de evento	0	1	0
Neab-Udesc	26/10/2017	Convite do Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora – CECAFRO.	Informações de evento	5	1	0
Neab-Udesc	25/10/2017	Registro do curso Clássicos do Pensamento Negro NEAB/UFRGS ministrado pelo Prof. Dr. Paulino de Jesus F. Cardoso	Imagem	13	1	0

Neab-Udesc	24/10/2017	Registro do encontro do supergrupo de estudos de Feminismo Negro que aconteceu na última terça feira, 17	Atividade do Núcleo	26	4	2
Neab-Udesc	23/10/2017	Registros da formação de professores que aconteceu na Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves	Atividade do Núcleo	9	1	0
Neab-Udesc	22/10/2017	Conferência Macroregional de Promoção de Igualdade Racial	Informações de evento	0	1	0
Neab-Udesc	21/10/2017	Saiu a lista dos alunos contemplados pelo PRAPE/UDESC!	Notícia	1	0	0
Neab-Udesc	20/10/2017	Chamada para pareceristas - Revista da ABPN	Notícia	2	1	2
Neab-Udesc	19/10/2017	Confira o convite para o lançamento do livro "Cenários da saúde da população negra do Brasil".	Informações de evento	2	1	0
Neab-Udesc	18/10/2017	A Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE está recebendo artigos, ensaios e resenhas para edição com publicação	Notícia	0	0	0
Neab-Udesc	17/10/2017	Registro do Ateliê do Texto que aconteceu no dia 09 de outubro	Atividade do Núcleo	5	0	0
Neab-Udesc	16/10/2017	Grupo de Estudos AJEJUN	Atividade do Núcleo	7	0	0
Neab-	14/10/2017	Seminário para Educação das Relações	Informações de	1	0	0

Udesc		Étnico Raciais	evento			
Neab-Udesc	13/10/2017	Entradas sobre o V Jornadas del GEALA	Informações de evento	2	2	0
Neab-Udesc	12/10/2017	Chamadas de artigos - Revista Brasileira de História	Notícia	6	3	0
Neab-Udesc	11/10/2017	Chamadas de artigos - Revista SANKOFA	Notícia	6	2	0
Neab-Udesc	10/10/2017	Chamadas de artigos - Centro Scalambriano de Estudos Migratórios	Notícia	1	1	0
Neab-Udesc	09/10/2017	Acompanhe a Comunidade de História Mapuche pelo site	Notícia	5	0	0
Neab-Udesc	03/10/2017	Prazo para submissão de resumos para o SER NEGRA	Informações de evento	3	0	0
Neab-Udesc	01/10/2017	Reunião realizada no dia 25 de setembro com representantes da biblioteca do presídio de São Pedro de Alcântara	Atividade do Núcleo	5	2	0
Neab-Udesc	30/09/2017	Prazo para submissão de resumos para o SER NEGRA	Informações de evento	1	5	0
Neab-Udesc	29/09/2017	Primeira reunião da equipe de comunicação do VII SEREM	Atividade do Núcleo	3	0	0
Neab-Udesc	28/09/2017	Supergrupo de estudos Feminismo Negro	Atividade do Núcleo	17	0	6
Neab-	27/09/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do	10	0	0

Udesc			Núcleo			
Neab-Udesc	26/09/2017	Reunião da comissão organizadora do VII SEREM.	Atividade do Núcleo	13	0	0
Neab-Udesc	25/09/2017	VII SEREM - Seminário da Educação, Relações Raciais e Multiculturalismo: o lugar do antirracismo na reinvenção democrática	Atividade do Núcleo	29	0	0
Neab-Udesc	16/09/2017	Reunião do dia 06 de agosto com Cláudio Del Prá Netto, secretário de finanças e patrimônio do SINJUSC.	Atividade do Núcleo	6	0	0
Neab-Udesc	15/09/2017	Registro do terceiro encontro do Ateliê do Texto que aconteceu no dia 11 de setembro.	Atividade do Núcleo	6	0	0
Neab-Udesc	14/09/2017	Reunião com estudantes da PET geografia realizada na quarta feira, 06 de setembro	Atividade do Núcleo	8	0	0
Neab-Udesc	13/09/2017	Informações sobre entrega de certificados	Atividade do Núcleo	3	1	0
Neab-Udesc	12/09/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	6	0	0
Neab-Udesc	12/09/2017	Confira obra disponível na Biblioteca de Referência do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neab-Udesc	11/09/2017	A segunda palestra da Campanha "Racistas Otários Nos deixem em paz"	Atividade do Núcleo	24	3	0

		- Cultura e Apropriação Cultural				
Neab-Udesc	11/09/2017	História da Diáspora Africana	Atividade do Núcleo	15	6	0
Neab-Udesc	10/09/2017	Reunião da Campanha Racistas Otários nos Deixem em Paz que aconteceu no dia 05 de setembro.	Atividade do Núcleo	9	0	0
Neab-Udesc	09/09/2017	Registro do primeiro encontro Grupo de Estudos da Cultura Negra na Diáspora - Ajeun Cultural	Atividade do Núcleo	5	0	0
Neab-Udesc	08/09/2017	Lançamento o livro "MPB no feminino: notas sobre relações de gênero na música brasileira"	Informações de evento	5	1	1
Neab-Udesc	07/09/2017	Registros do IV Afro Divas que aconteceu no dia 26 de agosto	Imagem	16	0	1
Neab-Udesc	07/09/2017	Boletim Informativo do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	12	4	0
Neab-Udesc	06/09/2017	Reunião com o coordenador de Políticas para Juventude, Direitos Humanos e Igualdade Racial da Prefeitura de Joinville	Atividade do Núcleo	3	0	0
Neab-Udesc	05/09/2017	VII Simpósio Internacional Trabalho, Relações de Trabalho, Educação e Identidade - SITRE	Informações de evento	2	0	1
Neab-	04/09/2017	Grupo de Estudos AJEUN	Atividade do	3	1	0

Udesc		CULTURAL - Grupo de Estudos da Cultura Negra na Diáspora	Núcleo			
Neab-Udesc	03/09/2017	Grupo de Estudos Feminismos Negros	Atividade do Núcleo	6	2	0
Neab-Udesc	03/09/2017	Inscrições para o COPENE SUDESTE	Informações de evento	2	0	0
Neab-Udesc	02/09/2017	Reunião do Projeto Museu da Memória e Cultura Afro em Santa Catarina do NEAB-UDESC.	Atividade do Núcleo	8	1	0
Neab-Udesc	01/09/2017	Reunião entre NEAB-UDESC e Direção (FAED-UDESC)	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neab-Udesc	31/08/2017	Programação do Ateliê do Texto	Atividade do Núcleo	4	1	0
Neab-Udesc	30/08/2017	Fotos do primeiro encontro do Ateliê do Texto que aconteceu dia 28 de agosto	Atividade do Núcleo	8	0	0
Neab-Udesc	30/08/2017	Palestra da Campanha Racistas Otários Nos deixem em paz " A experiência de coletivos: feminista, negro e LGBT"	Atividade do Núcleo	8	0	0
Neab-Udesc	29/08/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	3	1	0
Neab-Udesc	29/08/2017	Convocatória: Congresso Internacional de Educação Superior	Informações de evento	3	0	0
Neab-	28/09/2017	Ocorreu no segundo semestre de 2017,	Atividade do	2	0	0

Udesc		a reunião administrativo do NEAB- UDESC	Núcleo			
Neab- Udesc	27/08/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	3	0	0
Neab- Udesc	26/08/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	9	0	0
Neab- Udesc	25/08/2017	Reunião do Projeto Observatório de Educação das Relações Étnico Raciais do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neab- Udesc	24/08/2017	Palestra: Cultura e Apropriação Cultural	Atividade do Núcleo	38	0	1
Neab- Udesc	24/08/2017	Reunião sobre a implementação da Educação das Relações Étnico Raciais na rede de ensino	Atividade do Núcleo	5	0	0
Neab- Udesc	23/08/2017	IV Afro Divas	Informações de evento	13	2	3
Neab- Udesc	22/08/2017	Reunião do Projeto, vinculado ao NEAB-UDESC, Observatório de Cultura Afro-brasileira.	Atividade do Núcleo	2	1	0
Neab- Udesc	21/08/2017	Grupos de Estudos Feminismos Negros	Atividade do Núcleo	34	14	1
Neab- Udesc	21/08/2017	Reunião do Projeto Observatório de Educação das Relações Étnico Raciais do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	8	1	0

Neab-Udesc	20/08/2017	Reunião de avaliação do vestibular de inverno da UDESC (2017) realizado no Complexo Penitenciário de Florianópolis	Atividade do Núcleo	0	0	0
Neab-Udesc	19/08/2017	Reunião da Comissão de Publicação do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	7	0	0
Neab-Udesc	18/08/2017	Chamada para o Cadernos temático: Saberes Tradicionais	Notícia	1	0	0
Neab-Udesc	18/08/2017	Reunião - NEAB/FAED/IDCH - UDESC	Atividade do Núcleo	2	0	0
Neab-Udesc	17/08/2017	Grupos de Estudos Intelectuais Negras na Ciência da Informação	Atividade do Núcleo	18	12	1
Neab-Udesc	17/08/2017	Confira a programação da Formação sobre o Patrimônio Afro Brasileiro.	Informações de evento	1	0	0
Neab-Udesc	16/08/2017	Programação do Ateliê do Texto	Atividade do Núcleo	4	0	0
Neab-Udesc	16/08/2017	África Insubmissa	Indicação de leitura	22	0	0
Neab-Udesc	16/08/2017	Reunião do Grupo Multiculturalismo e Biblioteconomia no NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	8	0	0
Neab-Udesc	16/08/2017	Anais do VI SEREM no ar!	Atividade do Núcleo	3	0	0
Neab-Udesc	15/08/2017	Grupo Feminismos Negros	Atividade do Núcleo	8	0	0

Neab-Udesc	15/08/2017	Programação do Ateliê do Texto	Atividade do Núcleo	22	23	3
Neab-Udesc	14/08/2017	reunião do Projeto Biblioteca de Referência NEAB-UDESC.	Atividade do Núcleo	11	0	0
Neab-Udesc	13/08/2017	Grupo Feminismos Negros	Atividade do Núcleo	4	1	0
Neab-Udesc	12/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Sandra Regina Fontes	Vídeo	11	13	2
Neab-Udesc	12/08/2017	Nos dias 09, 10 e 11 de novembro acontecerá o VI SERNEGRA. O evento será realizado no IFSC do Câmpus de Gaspar	Informações de evento	3	0	0
Neab-Udesc	11/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: FranciéleGarcês	Vídeo	6	8	0
Neab-Udesc	11/08/2017	Reunião da Comissão de Publicação do NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	9	0	0
Neab-Udesc	10/08/2017	Palestra: Experiência de coletivos feminista, negro e lgbt	Atividade do Núcleo	6	0	0
Neab-Udesc	10/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB - UDESC: Nathaly Custódio	Vídeo	15	6	0
Neab-Udesc	10/08/2017	As inscrições para o Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos	Notícia	3	2	0
Neab-	10/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC:	Vídeo	8	3	0

Udesc		Mônica Nascimento				
Neab-Udesc	09/08/2017	Grupo de Estudos Afroeconomistas	Atividade do Núcleo	2	1	0
Neab-Udesc	09/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Lisandra B. Pinheiro	Vídeo	5	4	0
Neab-Udesc	08/08/2017	Campanha do IFC	Notícia	1	0	0
Neab-Udesc	08/08/2017	Palestra: Experiência de coletivos feminista, negro e lgbt	Atividade do Núcleo	38	0	2
Neab-Udesc	08/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Mariana Vitória	Vídeo	4	2	0
Neab-Udesc	08/08/2017	Curso pré vestibular Pró Universidade prorroga as inscrições para o processo seletivo até dia 11 de agosto.	Notícia	6	3	0
Neab-Udesc	08/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Andréa Kominek	Vídeo	3	1	0
Neab-Udesc	07/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Gisele Karine dos Santos	Vídeo	19	4	2
Neab-Udesc	07/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Thais Carvalho	Vídeo	21	14	6
Neab-Udesc	07/08/2017	Grupo de estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	14	5	2
Neab-Udesc	06/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Daniela Rieg	Vídeo	7	3	0

Neab-Udesc	06/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Willian Soares	Vídeo	5	2	0
Neab-Udesc	05/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Taís Lima	Vídeo	5	2	0
Neab-Udesc	05/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Hilton Pinheiro	Vídeo	8	6	0
Neab-Udesc	05/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Emily Leonora	Vídeo	8	3	0
Neab-Udesc	04/08/2017	Museu Comunitário Treze de Maio	Notícia	4	0	0
Neab-Udesc	04/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Michele Cechinel	Vídeo	23	2	2
Neab-Udesc	03/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Ana Júlia Pacheco	Vídeo	6	7	0
Neab-Udesc	03/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Moroni Fernandes	Vídeo	15	8	0
Neab-Udesc	02/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Amabile Costa	Vídeo	10	5	0
Neab-Udesc	02/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Karla Leandro Rasche	Vídeo	6	7	0
Neab-Udesc	01/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Mariana Probst	Vídeo	8	4	0
Neab-Udesc	01/08/2017	V África Brasil - Encontro Internaciona de Literaturas, Historias e	Notícia	3	4	0

		Cultura Afro-brasileiras				
Neab-Udesc	01/08/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Carol Carvalho	Vídeo	15	7	3
Neab-Udesc	31/07/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Juliana Alves	Vídeo	8	6	0
Neab-Udesc	31/07/2017	Palestra: Experiência de coletivos feminista, negro e lgbt	Atividade do Núcleo	12	10	0
Neab-Udesc	30/07/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Ana Carolina Marquevicz	Vídeo	8	4	0
Neab-Udesc	29/07/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Priscila Silva	Vídeo	8	7	1
Neab-Udesc	28/07/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Adriana da Silva	Vídeo	12	5	1
Neab-Udesc	27/07/2017	Conheça mais sobre o NEAB-UDESC: Guilherme Luiz Porte	Vídeo	13	7	0
Neab-Udesc	15/07/2017	Encerramento do III COPENE SUL	Imagem	10	0	0
Neab-Udesc	07/07/2017	Reunião de Avaliação do NEAB/UDESC	Atividade do Núcleo	12	0	0
Neab-Udesc	22/06/2017	Evento - Diáspora Africana e a Imigração negra	Informações de evento	6	0	0
Neab-Udesc	08/06/2017	Evento - Diáspora Africana e a Imigração negra	Informações de evento	4	1	0
Neab-	22/05/2017	Grupo de Estudos Críticos da	Atividade do	7	0	0

Udesc		Branquitude do NEAB/UDESC	Núcleo			
Neab-Udesc	18/05/2017	As pedagogas da FAED com jogos africanos na Oficina do Aprendiz no Campeche.	Atividade do Núcleo	7	0	0
Neab-Udesc	18/05/2017	Afroeconomistas do NEAB-UDESC. Reunião todas as sextas, das 14 às 16 h.	Atividade do Núcleo	6	0	0
Neab-Udesc	18/05/2017	Apresentação do Programa Novos Horizontes: A universidade nos espaços de privação de liberdade à PROEN/UDESC.	Atividade do Núcleo	4	0	0
Neab-Udesc	14/05/2017	O NEAB-UDESC deseja um Feliz Dia das Mães para todas as mães	Notícia	5	0	0
Neab-Udesc	09/05/2017	Café da Tarde no NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	9	0	0
Neab-Udesc	09/05/2017	Roda de Conversa sobre os primeiros meses dos novos bolsistas realizada no dia 20 de Abril!	Atividade do Núcleo	10	0	0
Neab-Udesc	17/04/2017	Programa de bolsas de estudo da ONU para afrodescendentes recebe inscrições até 31 de maio!	Notícia	3	0	0
Neab-Udesc	31/03/2017	Convocatória de Ponencias - 4º ColoquioIntercional ESIAL	Notícia	2	2	0
Neab-Udesc	28/03/2017	Grupos de Estudos OPPAS	Atividade do Núcleo	2	0	0

Neab-Udesc	25/02/2017	Divulgando a UMANUS	Notícia	2	0	0
Neab-Udesc	16/02/2017	Projeto Observatório de ERER reuniu-se com a Diretora da Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves	Atividade do Núcleo	13	0	0
Neab-Udesc	15/02/2017	Seleção de novos bolsistas para o NEAB-UDESC	Atividade do Núcleo	20	8	6
Neab-Udesc	10/02/2017	Realização de ação do Observatório de ERER em Águas Mornas	Atividade do Núcleo	2	0	0